Anno V — Rio de Janeiro — Domingo, 1 de Agosto de 1915 — N. 1.295

A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Não funccionaram.

HOJE

O TEMPO — Maxima, 23,4; minima 17,9.

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, central 523, 5285 e official — GERENCIA, central 4918 — OFFICINAS, central 852 e 5284

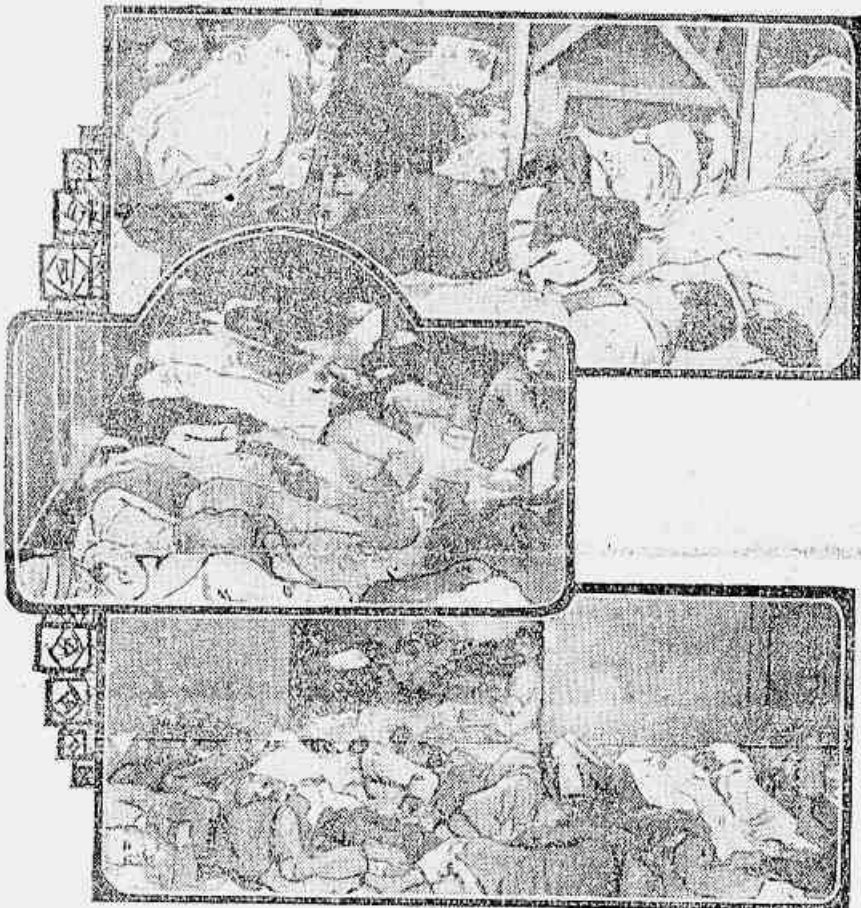
ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

A OFFENSIVA AUSTRO-ALLEMÃ NA GALICIA

Uma secção da artilharia russa marchando a toda pressa para defender a passagem de um rio

MISERAVEIS!

Duas historias emocionantes

Pela noite fria dos sem-tecto

São flagrantes dantescos, apanhados na noite de hontem pela objectiva photographica, nos pateos da Central. Apanhados esparsos da miseria ao ar livre, elles darão uma idéa arrepiante do que será a miseria occulta! O Albergue da Limpeza Publica foi, como se vê, uma gota apenas de balsamo num oceano de afflictos.

Não têm uma palavra de revolta; contam a sua vida como se comprazendo em revolver reminiscencias com o mesmo amor, com o mesmo carinho com que se desatam fitas de um masso de cartas velhas, de flores murchas... A desgraça, como uma nevoa, embaciou-lhes o odio, os sentimentos de luta, adormeceu-lhes os instinctos máos. Depois parece que nas alheias dores descobrem o lenitivo ás maguas que lhes pungem a alma e conversam, contam-se os seus desgostos, numa expansão de desabafo e de consolo. Já nada esperam, nada querem — um pão e um logar onde atirem o corpo enfermo e cansado — e bastam!

Ha casos que suggerem reflexões... Eugenia Raffé era filha do Dr. Jacob Raffé, medico de nome em Paris, a Cidade Luz. Nasceu em Bordeaux em 19 de maio de 1879. Com 14 annos, edade das illusões, veiu para o Brasil, onde se casou com o Sr. Joaquim Ignacio Bittencourt, indo residir no palacete á rua do Aqueducto n. 54, em Santa Thereza. Teve do consorcio sete filhos. Viuva, elles gastaram o ultimo vintem e expulsaram-n'a. Agora pede esmolas! Conversámos. Não se queixa dos filhos. Loucos! — diz-nos ella, e accrescenta: Senhor, quando peço esmola, abaixo o rosto, não de vergonha, mas para que não reconheçam a ex-Raffé... Para que ? ...

E deitou-se outra vez.

Outro, um romance de amor. Abandonado pela esposa, traído, procurou no alcool o esquecimento da desgraça. Era fatal. Foi descendo, caindo, sempre com elle a imagem da mulher. Proprietario de varias alfaiatarias, o Sr. J. Magalhães vive hoje de esmolas, dorme pelas ruas. Falando cinco linguas, serve de interprete aos estrangeiros.

Como esse, outros. E a miseria augmenta. Quando haverá soccorro para tantos infelizes ?

Abriu-se hoje o «Salon» de 1915

Inaugurou-se hoje o «Salon» de 1915. E' esse, sem favor, um dos melhores destes ultimos annos. Seria difficil numa rapida noticia fazer uma completa apreciação sobre os muitos, porque são realmente muitos, trabalhos que figuram no vasto «Salon» da Escola de Bellas Artes. E', porém, justo, por exemplo, salientar um novo quadro de João Baptista da Costa, que reproduzimos, e que é extraordinariamente bello e luminoso. Tambem são dignos de registo e deliciosos, pela frescura e pelo colorido, dous trabalhos de Latour, e duas interessantes creanças de Rodolpho Chambelain.

Mas, estes já são consagrados. Dos novos ha boas paysagens de Bruno, varios quadros de Cavalleiro, cujos progressos se accentuam e uma excellente paysagem, animada por uma Figura de Borbon. O feminismo no actual «Salon», fez-se representar brilhantemente. DD. Georgina de Albuquerque e Sylvia Mayer expõem quadros notaveis pela cor e pelo desenho.

Na secção de esculptura, e gravura vimos cuidadosos e cansativos trabalhos, destacando-se um busto, de Corrêa Lima.

E si alguma cousa ha a lamentar nesta exposição é a pobreza, em geral, das concepções...

O momento financeiro

O senador Victorino Monteiro quer a emissão dos quatro centos mil

Rapidamente, numa palestra, ouvimos hontem no Senado a opinião do Dr. Victorino Monteiro sobre a situação financeira do paiz.

O senador Victorino Monteiro, representante do Rio Grande do Sul, é membro da commissão de finanças da nossa Camara alta.

Eis o que S. Ex. nos disse:

— Acho preferivel a qualquer outro o projecto do deputado João Vespucio, por ser mais pratico, correspondendo, no momento, ás aperturas administrativas, por attender á producção e extinguir as famigeradas "sabinas", que tanto têm deprimido o credito publico e se acham completamente desprestigiadas.

Si se attende aos interesses da producção nacional e se procura conjurar o provavel "deficit", não é justo deixar de attender aos credores da Nação, em beneficio dos bancos e dos que receberam em pagamento estes titulos, com tão grande depreciação.

O governo inspira absoluta confiança, pela sua integridade e austeridade, e o presidente da Republica, pela sua firmeza e segura orientação, é um penhor muito apreciavel de que o resgate do papel emittido e a verdade dos orçamentos sejam uma realidade.

Nestas condições, não temo a baixa do cambio, não só pela confiança que os poderes publicos inspiram interna e externamente, como tambem pela differença em nosso favor da balança commercial, isto é, excesso da exportação sobre a importação.

A emissão dos quatrocentos mil contos, lembrada pelo Dr. João Vespucio é, pois, de proventos immediatos: desafoga a situação economica e financeira do paiz, applicada, é bem de ver, com o criterio e prudencia que se devem e se podem esperar do actual governo.

A turfa de Villa Nova e Pacatuba

ARACAJU', 1 (A. A.) — Acha-se nesta capital o engenheiro José Wentzler, que vem estudar as jazidas de turfa dos municipios de Villa Nova e Pacatuba, na margem direita do rio S. Francisco.

Pobre commendador!

O commendador Brasil Calado, homem entrado em edade, mas que gostava de se dizer joven, passou uma semana de jogo, dissipações e bacchanaes, e quando viu a carteira vasia, recolheu-se á casa para repousar e dormir.

No dia seguinte, pela manhã, Paulo, seu filho mais velho, vendo-o somnolento, abatido, (não tivesse passado uma semana de orgia...) mandou vir cincoenta duzias de ampolas de strychnina e as foi esvasiando num copo, com o rosto compungido :

— «Coitado de meu pae ! E' necessario ! E' preciso um estimulante excepcional, em proporção com o abatimento em que se acha.» E calculava mentalmente que, instituido herdeiro da metade, ia embolsar 150 contos dos tresentos a que montava o seguro do pae.

— «Mas não é um pouco forte a dóse ?», perguntou o primo, calculando que era quanto bastava para matar o Exercito de von Hindenburg e ainda sobraria o sufficiente para liquidar os turcos de Gallipoli. Mas logo, antegosando o quinhão que lhe tocaria no inventario do tio, compoz o semblante e disse com um suspiro — «Emfim, é o unico remedio !»

— «E' o unico remedio !» corroborou, esfregando as mãos de contente, o enteado do commendador, que se sabia contemplado no testamento aberto com um legado de cincoenta contos.

— «Carregue a mão na dóse, Sr. Paulo, é o remedio adequado e não ha outro !», accrescentou o constructor, a quem o commendador devia umas bemfeitorias sumptuarias, executadas no seu casarão a cair, e que não via outro meio de se cobrar, a não ser na partilha do espolio do paciente.

No momento em que Paulo chegava o copo á boca da victima, apatetada de somno e cansaço, entraram amigos da casa e visinhos, que exclamaram :

— Mas isto é um absurdo, Sr. Paulo! é um assassinato a frio. Deixe o homem. Com um dia de repouso e de dieta elle estará restabelecido; ao passo que com este «remedio», o mais perto onde irá parar é no inferno, si estiver em peccado mortal. A strychnina nesta dóse mata um Exercito. Qualquer tratado de medici...

— «Já vêm os doutrinarios! A posologia, a therapeutica não foram feitas para um somno excepcional como este... Não ha outro remedio.»

E applicou o «remedio».

Esta insipida historieta nenhuma allusão encerra aos papelistas, aos moveis que os inspiram e aos seus «remedios». Os que infringirem os meus direitos autoraes, encaixando-se nos personagens desenhados, serão perseguidos de accordo com a lei.

R.

Os allemães avançam na Polonia

Os russos retiram-se para as margens do Narew

Emquanto as noticias de Berlim annunciam que os russos começaram a evacuar Varsovia, as noticias de Petrograd dizem que a offensiva austro-allemã foi novamente detida no baixo Vistula, sendo expulsas para as suas primitivas posições as forças allemãs que tinham atravessado o rio. Isso quer dizer que ainda ha probabilidades dos russos manterem as suas posições no Vistula e impedirem o violento assalto dos austro-allemães contra Varsovia.

Do theatro occidental da guerra, em qualquer das suas frentes, não ha noticias de grande importancia. As mais interessantes continuam a vir da frente italo-austriaca.

Confirma-se a existencia de tropas bavaras na região de Gorizia. A attitude que assumirá a Italia póde ser desde já prevista: é a declaração de guerra á Allemanha, porque sendo a Baviera um dos Estados Federados, não póde, em caso de guerra, agir isoladamente, mas sim só por intermedio do governo imperial.

Os allemães não conseguem atravessar o Narew

PETROGRAD, 1 (HAVAS) — Communicado do estado-maior :

«Os allemães atacaram, sem resultado, as nossas posições entre o Niemen e o Dwina.

Na linha Kostantinovo-Trachkouny destroçámos as tropas avançadas do inimigo, e a oeste de Kovno expulsamol-o de diversas posições.

Sairam completamente frustradas as novas tentativas do inimigo para atravessar o Narew, onde mantemos todas as posições.

Na margem esquerda do Vistula, perto de Blonia, repellimos um ataque, e ao sul de Sokal, na Galicia, desalojamos o inimigo de varias posições.

Uma revolução na Inglaterra... via Constantinopla -- Berlim

A guerra santa na Arabia

LONDRES, 1 (A NOITE) — Têm sido aqui motivo de risota as noticias publicadas pelos jornaes berlinenses e nas quaes se diz que, por informações recebidas de Constantinopla, sabe-se que rebentou uma revolução na Inglaterra.

Da mesma fonte sabem os referidos jornaes que os arabes declararam a guerra santa contra os inglezes e que estes têm executado numerosos desses revoltosos, mas que os indigenas têm libertado os austro-allemães, inclusive o famigerado commandante do «Emden», que conseguiu chegar a Batavia.

As operações na Russia

Os austro-allemães retiram-se de Sokal

LONDRES, 1 (A NOITE) — Os communicados officiaes de Berlim annunciam que os russos iniciaram a sua retirada de Kowala e Belzyce, destruindo tudo o que encontravam, afim de crearem difficuldades ao avanço dos allemães. Estes confessam que foram obrigados a retirar-se de Sokal, devido á vigorosa offensiva russa.

Modos de ver

— Agora, o que está muito em moda em Paris são os vestidos da Cruz Vermelha. Muito «chics».

A mão do macaco e a mão do homem

Um interessante estudo comparativo feito em nosso Jardim Zoologico

As impressões palmares e digitaes: do macaco, a primeira á esquerda; de um homem rustico, a segunda, e de um intellectual, a terceira

O professor Eduard Wasum fez, ha dias, no Jardim Zoologico, em presença de varias pessoas, inclusive o Dr. Chagas Leite, da Faculdade de Medicina, e do nosso confrade Lindolpho Azevedo, do "Paiz", o estudo comparativo da mão do macaco com a mão do homem.

Não se fizera ainda semelhante estudo entre nós. Como, porém, em uma obra do Dr. Platz o professor Wasum encontrasse uma referencia a Darwin, na qual se affirmava que o sabio inglez chamara a attenção de Hæckel para a semelhança que existe entre o "teckfal" da mão dos simeos e a do homem, aquelle professor, dedicado ao estudo da chiromancia, quiz verificar até que ponto as impressões palmares e digitaes do Lulu', do Jardim Zoologico, se assemelhariam ás de um homem bronco e ás de um homem culto.

Assim, o professor Wasum conseguiu a impressão palmar do Lulu', a do seu guarda e a de um dos nossos jornalistas, que são as que se encontram acima reproduzidas.

Como se vê na estampa, a linha chamada da vida (1) é fraca no macaco e tem um desvio que passa sobre a linha chamada da fatalidade (4).

A linha chamada da cabeça (2) não parte da linha da vida, como se dá geralmente com as pessoas de alguma cultura.

A linha do coração (3) é muito accentuada, demonstrando a affectividade, a intensidade sentimental do animal.

A linha fortemente concava que se vê na palma da mão demonstra o poderoso sensualismo do macaco.

A linha 5 deveria formar o chamado anel de Venus, como se vê na mão de um individuo de desenvolvimento intellectual.

Deve-se notar que as impressões digitaes se assemelham muito no macaco e no homem e que nas impressões palmares os traços e sulcos se ramificam mais á medida que o individuo evolue intellectualmente.

Ahi está um interessante estudo que merece a attenção dos scientistas.

A SITUAÇÃO EM PORTUGAL

A luta pela presidencia da Republica

Com a approximação da data em que o Congresso deve eleger o presidente da Republica, a politica portugueza entrou em novo periodo de agitação.

Um telegramma que abaixo publicamos refere-se a prisões de individuos suspeitos, o que faz crer que o governo tem receio de qualquer movimento.

Si isso se vier a dar, não devemos estranhar, porque as lutas politicas na jovem Republica têm tomado um caracter extremado e violento.

Amanhã, o Congresso inicia os trabalhos preparatorios para a eleição do novo chefe de Estado, que será eleito a 5 do corrente e empossado a 5 de outubro proximo, anniversario da proclamação da Republica.

A luta, ao que parece, está limitada aos Srs. Bernardino Machado e Alves da Veiga, candidatos dos democratas; Guerra Junqueiro, dos evolucionistas, e Duarte Leite, o illustre embaixador de Portugal no Brasil, dos unionistas. O Sr. Duarte Leite foi tambem indicado por alguns democratas para occupar a presidencia da Republica.

E' de esperar, no entanto, que as divergencias suscitadas entre os democratas desappareçam até 5 do corrente. O Sr. Affonso Costa, segundo nos informa outro telegramma, conferenciou com os membros influentes do seu partido, naturalmente para lhes fazer ver que as divergencias em que se acham podem ser prejudiciaes ao partido.

Os democratas, si se conservarem unidos, têm de facto assegurada a victoria do seu partido, pois possuem a maioria absoluta de votos no Congresso e é essa maioria a que elegerá o novo presidente da Republica.

O Sr. Affonso Costa conferencia com o directorio democratico

LISBOA, 1 (Havas) — O Dr. Affonso Costa teve hoje pela manhã uma longa conferencia com o directorio do Partido Democratico e com uma commissão parlamentar da mesma facção politica sobre a escolha do futuro presidente da Republica.

Em Lisboa e no Funchal foram presos varios agitadores

LISBOA, 1 (Havas) — A policia effectuou aqui a prisão de diversos agitadores. No Funchal tambem foram presos alguns.

O Defensor de Ferro

Seria ridiculo negar patriotismo aos austro-allemães. Entretanto, é certo que as autoridades dos dous paizes não sabem mais que fazer para estimular o amor da patria nos seus filhos. Desde o kaiser até o ultimo mestre escola de aldeia, todo o funccionalismo teutonico não têm ha um anno outra occupação sinão a de tonificar o sentimento patriotico do povo.

Em Vienna um meio engenhoso foi imaginado de excitar o publico a contribuir para o fundo em beneficio das viuvas e orphãos da guerra.

A commissão encarregada de angariar donativos para esse fim fez erigir uma estatua denominada «O Defensor de Ferro», o qual por signal é de madeira. E' o que representa a gravura. Cada contribuinte que subscrever a somma de pelo menos uma corôa, equivalente mais ou menos a um franco, tem o direito de... bater um prego na estatua. A commissão espera que em pouco tempo a estatua esteja literalmente coberta de cabeças de prego, o que lhe dará a apparencia de estar vestida de uma armadura. Então será enviada para um museu, onde se conservará como lembrança da devoção dos viennenses ao seu paiz. Depois de enfiar o seu prego o contribuinte recebe uma gravura da estatua e tem licença de inscrever o nome em um registo de honra, conservado na municipalidade.

Com tantas vantagens por oitocentos réis, é provavel que «O Defensor de Ferro» não tarde a estar vestido de pregos — si antes disso não rachar.

E o Ministerio da Guerra não soube ?

FLORIANOPOLIS, 1 (A. A.) — Causou estranheza a noticia de não ter tido o Ministerio da Guerra, conhecimento do combate travado em Canoinhas, entre os bandoleiros e a força de policia, catharinense, quando o proprio commandante da força federal, que ali se acha, telegraphou ás autoridades superiores do Estado, elogiando a policia.

Écos e novidades

O Sr. Antonio Carlos, «leader» da maioria da Camara dos Deputados, apressou-se em telegraphar aos deputados federaes pelo Estado do Rio, que não são solidarios com o Sr. Nilo Peçanha, communicando-lhes não estar fielmente reproduzida, na A NOITE, de hontem, a palestra que S. Ex. entreteve, durante a sessão da Camara, com o deputado Raul Veiga, por detrás da mesa daquella casa do Congresso e ao lado da mesa do Sr. Otto Prazeres, secretario do presidente da Camara.

Sentimos que a nossa indiscrição deixasse o Sr. Antonio Carlos na obrigação de affirmar aos adversarios do Sr. Nilo Peçanha que se não referira aos seus amigos nos termos pejorativos a que alludimos. Divulgando, porém, a palestra do «leader» da maioria com o Sr. Raul Veiga, não tivemos jámais o intuito de deixar mal o Sr. Antonio Carlos. Acreditavamos, apenas, que S. Ex. não julgasse inconveniente o conhecimento publico dos conceitos que emittiu, tanto mais quanto elles se achavam absolutamente de accordo com as palavras do seu illustre mano, o Sr. José Bonifacio, ao aconselhar, na sessão de hontem, os Srs. Ramiro Braga e Raul Veiga, a não apartear o Sr. Faria Souto, perdendo o tempo, por já se achar natural e definitivamente resolvido o caso fluminense...

Como vê o illustre «leader» da maioria, o nosso intuito, dando á publicidade as suas palavras, foi apenas deixar claro que S. Ex. tem a coragem de suas convicções.

* * *

A successão presidencial no Espirito Santo ameaça complicar-se.

O actual presidente do Estado, o sempre e cada vez mais ineffavel coronel Marcondes, que vinha ha muito acalentando «in-pectore» a idéa de se sentar em uma cadeira no Senado, disfarçava essa pretenção com o receio muito natural da explosão de ridiculo que ella provocaria. A indicação do marechal Hermes, porém, deu-lhe coragem, e o coronel agora já não occulta mais as suas pretenções de candidato ao subsidio. E o argumento do coronel é realmente «tranchant»: — «Si o Hermes póde ser senador, por que não o poderei ser eu?»

Mas, como S. Ex. poderia realisar tão justa aspiração, si todas as cadeiras estão occupadas?

O coronel procurava em vão uma solução para o problema, quando ha pouco recebeu no palacio de Victoria a visita do deputado Paulo de Mello, de quem se diz que, apezar de ser uma figura parlamentarmente muito apagada, é um espirito muito ladino e muito dado ás tricas da politicagem.

Apenas o coronel acabava de expor o problema, o Sr. Paulo de Mello achou-lhe a solução: — «Por que V. Ex. não faz o Domingos Vicente seu candidato á presidencia? O Domingos deixará a vaga para V. Ex.»

O coronel Marcondes ficou estupefacto com a habilidade politica do esperto deputado; e desde então começou a acalentar o plano de trocar a sua cadeira de presidente pela cadeira de senador do Sr. Vicente.

Acontece, porém, que acabam de chegar aos ouvidos do ineffavel coronel boatos aterradores, e que o convenceram de que o Sr. Paulo de Mello ainda é mais esperto do que parece. Assim é que disseram ao coronel que esse deputado, logo depois de ver accita pelo coronel Marcondes a candidatura presidencial do Sr. Vicente, veiu a toda pressa para o Rio, afim de pleitear junto ao Sr. Pinheiro a sua candidatura á vaga do Sr. Vicente no Senado.

O coronel bufou e está indignadissimo com o Sr. Paulo de Mello, e é mesmo capaz de abandonar a pretenção de fazer o Sr. Domingos Vicente seu substituto.

O Sr. João Luiz Alves e os irmãos Monteiros estão na moita, vendo em que param as modas. O Sr. Jeronymo ainda acalenta a esperança de collocar o mano Bernardo no palacio da Victoria.

O MOMENTO

Crueldade necessaria!

Positivamente a imprensa está fazendo uma obra grandemente antipatriotica alimentando os protestos dos operarios exonerados da Imprensa Nacional e cultivando mais uma vez o tradicional piegismo brazileiro, no momento em que elle é o mais perigoso imaginavel.

Nós estamos todos — do primeiro ao ultimo brazileiro — convencidos de que só ha uma politica salvadora no paiz: — a da economia. O proprio Sr. Serzedello Corrêa, que ora junta o seu aos protestos dos operarios, classificou em seu discurso de despedida do Parlamento, a economia a seguir: — inexoravel. De facto não ha hoje ninguem de bom senso que não pense assim.

Nós temos um certo peculio que é o representado pelas receitas naturaes do paiz. Pela facilidade dos banqueiros da Europa começámos, desde o governo Rodrigues Alves, a recorrer com frequencia aos seus capitaes. A sensação de riqueza que d'ahi adveiu para o paiz foi perniciosa, porque entrámos a gastar, contando com esses recursos extraordinarios, como si fossem normais.

Um dia cessaram os recursos. Nós verificámos que tinhamos de contar apenas com o nosso peculio inicial, esse mesmo diminuido, porque, durante a serie de emprestimos, não soubemos siquer garantir os dias futuros... A menos, pois, que não inventemos a pedra filozofal ou não consigamos criar na basse-cour nacional a gallinha dos ovos de ouro, só nos restam dous alvitres: — continuar a manter o mesmo train luxuoso, sem pagal-o; ou reduzil-o ás proporções compativeis com a nossa solvabilidade.

D'ahi não ha fugir.

Si um cavalheiro ganha 500$ por mez, parece que não ha meio honesto de conciliar esse ganho com uma despeza mensal de 900$ ou 1:000$. Si durante largo tempo o cavalheiro encontra quem lhe empreste a differença para encher o deficit: tudo marcha com ares de tranquillidade. Suspensa, porém, a subvenção do amigo, o cavalheiro não tem outro remedio: — muda de casa, despede alguns famulos e atem-se no gasto muito cuidadosamente ao que ganha...

A não ser assim só lhe resta a deshonestidade.

Nessa situação está o Brazil. Despedindo os operarios que tinha a mais, o Estado agiu como qualquer industrial que diminue as horas de trabalho, os salarios e até o quadro de empregados. Não parece que quando se faz do Estado um industrial se lhe queiram crear regras diversas em materia de economia. Si ha trabalho, ha rendimento, o industrial prospera, toma ainda mais operarios. Si não ha, despede-os. E' o que o governo está fazendo.

O piegismo nacional insiste na formula: — são só os pequenos que pagam. Santo Deus — descubram outros que possam pagar, vão pelo mundo afóra e digam onde se encontrou regra diversa. Si a sua situação não fosse a mais instavel, elles não seriam pequenos...

Depois é um erro dizer-se que a economia só os atinje a elles. O ministro da Fazenda tem retido sem preenchimento cerca de 80 altos postos da administração, com uma economia para o Estado, até aqui, de 600 contos. Do presidente da Republica ao ultimo continuo todos estão pagando impostos ferozes sobre os vencimentos. E' um erro affirmar-se que só os pequenos pagam. E é um erro antipatriotico não apoiar o governo em uma politica de inexoravel economia. — *MAURICIO DE MEDEIROS.*

A festa da Quinta da Boa Vista

As quantias arrecadadas

Por intermedio da Liga pelos Alliados recebemos de Mme. Carlos Sampaio a quantia de 7:001$500, producto do chá, organisado por distinctas senhoras inglezas, americanas e brazileiras, e que, por desejo das mesmas, se destina exclusivamente aos flagellados do norte.

Addicionada essa quantia de 7:001$500 á já publicada, na importancia de 28:883$700 verifica-se que a festa do dia 25 na Quinta da Boa Vista rendeu 35:885$200.

Achamos conveniente publicar de novo, detalhadamente, os rendimentos que tivemos:

Do Sr. José Sergio (da venda de bilhetes, descontadas as suas despesas)	25:889$500
Do chá organisado por Mmes. Mackenzie e Carlos Sampaio	7:001$500
Do café organisado por Mme. Eva van Emden	1:500$000
De Mlles. Lucy Marques e Laira Periraz, da venda de flores naturaes na Quinta	99$000
Das mesmas, da venda de 403 exemplares da A NOITE, na Quinta	214$300
De Braz Vianna, apurados na venda de bebidas numa barraca	231$000
De uma anonyma, por intermedio do Dr. Luiz de Castro	20$000
Do barraqueiro da Quinta Salvador Lazaro	20$000
Do barraqueiro da Quinta, Manoel dos Santos Figueiredo (Bar Polonia)	48$500
De Eugenio Mahieu, já noticiado no dia 26	207$100
De Mme. Berthe, idem	40$000
De Antonio Belmiro Rodrigues	20$000
Das meninas Olga e Elza Human e Olga Medeiros, já noticiado	64$300
Da menina Violette Jacobina, já noticiado	240$400
Do barraqueiro da Quinta Antonio Paes Lopes	20$000
Do barraqueiro da Quinta Manoel dos Santos Barreto	10$000
Da Companhia Hanseatica:	
De um ambulante, 100$; do barraqueiro Noya, 67$	167$000
De Mlle. Emma Xavier, por intermedio do Sr. Nestor Victor	9$600
Do cav. Luigi Mercatelli, ministro da Italia	100$000
Do Sr. Foeppel, por intermedio do Sr. Eugenio Mahieu	10$000
Do barraqueiro da Quinta José Moreira Marques	20$000
De D. Honorina Sequeira, venda de doces na Quinta	5$000
Do barraqueiro da Quinta Manoel José Pires	25$000
De Mme. Rose Meryss, pela venda de exemplares de uma poesia de sua lavra	43$000
Somma total	35:885$200

AS DESPESAS

As despesas com a organisação da festa importaram em 2:159$600 e são as que se acham abaixo especificadas, mas não foram descontadas por ter a direcção desta folha resolvido que ellas corressem por sua exclusiva conta:

Pago ao Armazem Brasil, por 60 metros de metim para a barraca das Sras. inglezas	84$000
Idem idem por tres peças de morim para a mesma barraca	27$000
Idem á casa Ratto, por 24 distinctivos	24$000
Idem a Braz Vianna, para carretos	22$000
Idem a Pitombo, despesas e gratificações, na Quinta	30$000
Idem idem idem	34$000
Idem de carretos	2$000
Idem idem idem	1$500
Idem idem "taxi", carretos, etc.	82$000
Idem idem despesas feitas com a tombola, carretos de machinas "Fichet", etc.	250$000
Idem de despesas	10$000
Idem ao Judeu Errante, de caixas de folha	35$500
Idem de "taxi"	4$600
Idem de automoveis	80$000
Idem de cartões para numeração da tombola, mesas, etc.	16$000
Idem a dous floristas, preparo de flores	25$000
Idem a Geoffroy & Prista, de Petropolis, por flores enviadas	250$000
Idem ao Sr. Salvadinho, automoveis nos dias 23, 24, 25 e 26, para serviços	620$000
Idem a João Iglesias Vidal, serviço de construcção da barraca das Sras. inglezas	70$000
Idem, despesas	3$000
Idem, idem com os lutadores	6$000
Idem, cerveja para os musicos, a Companhia Hanseatica	88$800
Idem á Empreza de Annuncios, confecção dos cartazes e para os bondes da Light	85$000
Idem, automoveis para conducção de "footballers", preparo do campo, etc.	208$000
Fogo de artificio contratado	150$000
	2:159$600

A NOITE confessa de novo a sua gratidão a Mmes. Alexandre Mackenzie, Carlos Sampaio e Eva van Emden; aos Srs. Rivadavia Corrêa, prefeito municipal, almirante Alexandrino de Alencar, general Caetano de Faria e Dr. Carlos Maximiliano, ministros da Marinha, da Guerra e da Justiça, general Agobar, commandante da Brigada, Sylvester, superintendente geral da Light and Power, Drs. Julio Furtado e Vianna, inspector e engenheiro das mattas e jardins, J. R. Staffa, proprietario do Cinema Parisiense, actor Eduardo Leite, que organisou o espectaculo, Dr. Julio Ottoni, director da Companhia Luz Stearica, directores do Fluminense Foot-Ball Club, directores do Club de Regatas Vasco da Gama, Enéas Campello, director da Escola de Cultura Physica, maestro Adolpho Rosa, que ensaiou e regeu o «Hymno dos Alliados», de sua composição, aos distinctos artistas que tomaram parte no espectaculo e a todos quantos contribuiram para o exito da festa que organisámos, pelo seu valiosissimo auxilio, pedindo préviamente desculpa das omissões que se tiverem dado.

A direcção desta folha assentará amanhã, de accordo com a Liga pelos Alliados, nos meios de fazer chegar aos beneficiados os recursos conseguidos na festa da Quinta da Boa Vista.

A grande tombola

No salão da Companhia de Loterias Nacionaes, ás 13 horas de hoje, foi feita a extracção da grande tombola, cujo sorteio começara no domingo passado, na Quinta da Boa Vista.

A extracção foi demorada pelo grande numero de premios a sortear e a redacção da acta só terminou tarde.

Por esse motivo não podemos publicar hoje a lista integral dos 820 premios sorteados, o que faremos amanhã.

A entrega dos premios será feita de terça-feira até sabbado, das 15 ás 18 horas, por um dos nossos companheiros, aos possuidores dos bilhetes premiados, no proprio edificio da Escola da Quinta da Boa Vista.

OS MYSTERIOS DE UMA NOITE TRAGICA

Vae se esclarecendo o verdadeiro movel do crime da rua S. Valentim

Thereza de Jesus Louça

A assignatura da mulher do padeiro

As pesquizas em torno da nova feição com que se apresenta o crime da rua S. Valentim proseguem sem desfallecimentos. E' guardado, entretanto, um certo sigillo sobre os resultados.

Já ha uma serie de pequenos pontos, que se combinam, apurada pela policia, não transpirando cousa alguma porém. E', em parte, preciso em casos taes que não sejam propalados os vestigios que se vão descobrindo e formando a prova. O exagero é desnecessario, no entanto.

Agora trabalha-se pela prova da existencia dos amores illicitos entre Thereza de Jesus Louças e Soares Pinheiro. As circumstancias que envolveram o crime só podem ser explicadas pelo adulterio e o crime motivado por um flagrante desses amores ou por um concerto satanico para illiminar o negociante Louças.

Pela tarde de hontem foi dada uma busca nas malas de Soares Pinheiro, que estavam lacradas, em seu aposento da rua do Hospicio n. 183, o que não havia sido feito ainda. Era de suppor que o criminoso tivesse guardado alguma cousa que interessasse ao caso. Cartas, por exemplo; talvez a bainha da faca assassina.

Nada foi encontrado, no entanto.

O Dr. Olegario Bernardes, que se vae conduzindo com felicidade, lembrou-se de ouvir então os donos do Café Triumpho, que fica nos baixos do predio onde morava Soares.

A palestra foi longa e o assumpto foi o crime da rua S. Valentim. Entre muitas outras cousas, sem menor importancia, em dado momento, os donos do Café Triumpho disseram que Soares Pinheiro gostava muito de ler e conhecer cousas daqui e contaram, no correr da conversa, que nas vesperas do crime elle havia perguntado si morresse no Brasil um homem, cujos seus herdeiros fossem apenas parentes e esposa, não havendo filhos, a quem caberiam os seus bens pelas disposições das nossas leis.

O Dr. Olegario Bernardes, que até então palestrava, chamou o seu escrivão e mandou tomar por termo as declarações dos donos do café.

Ouvido Soares Pinheiro, a esse proposito, não negou, dizendo de facto ter feito essa pergunta por méra curiosidade, pois, nesse dia, ouvira sobre o assumpto uma discussão entre patricios seus, que divergiam na maneira de interpretar o ponto.

As declarações de Soares Pinheiro foram tambem tomadas por termo, pois, é na verdade interessante a coincidencia dessa pergunta, feita nas vesperas do crime com a situação do negociante Louças, que só tinha parentes e mulher, não possuindo filhos.

Por que seria que Thereza Louças se negou a assignar as suas declarações nos autos do inquerito, por occasião da acareação entre ella e Soares Pinheiro, a proposito do caso das joias?

Tambem não o fez no seu primeiro depoimento.

O auto de acareação foi assignado pelo advogado de Thereza Louças e os parentes, inclusive o irmão do morto, por ter Thereza Louças declarado que não sabia ler nem escrever.

Foi descoberto agora, que Thereza de Jesus Louças sabe pelo menos assignar o nome, e correctamente.

Ella guardava absoluto segredo disso. Porque?

Ha nesse seu acto, nesse mysterioso proceder, uma demonstração muito forte de intentos inconfessaveis.

Preparava-se ella, escondidamente, para prestar a sua assignatura a algum documento?

Naturalmente.

Preparava-se Thereza de Jesus Louças para entrar em scena, num momento dado, em algum acto decisivo de sua vida?

Forçosamente.

Que especie de altos acontecimentos, de profundas modificações esperava a mulher do infeliz negociante da rua S. Valentim?

Quem provavelmente poderia responder esta ultima interrogação é Soares Pinheiro, o assassino. Esta asserção não é feita a esmo. Ella tem uma origem, e bem fundamentada. E' que as provas de que Thereza de Jesus Louças sabe assignar o nome, preparou-se para assignal-o, essas provas, possuimol-as, possue-as a policia.

Como assim?

No dia immediato ao do crime, na manhã que veiu encontrar assassinado, com uma punhalada no coração, o infeliz negociante Baptista Louças, illuminando o seu cadaver ensanguentado, estirado no corredor do seu lar ultrajado, nessa manhã, foi encontrado o retrato do assassino, escondido, dentro de um quadro, pendente da parede da sala de visitas.

— Quem o escondera ali?

Estavamos a ouvir a resposta: naturalmente Amelia, a namorada de Soares Pinheiro. Puro engano. O retrato foi ali escondido por Thereza de Jesus Louças. A prova não está só na palavra de Amelia, que não sabia da sua existencia naquelle sitio, mas no mais flagrante documento que se pudesse desejar. O retrato de Soares Pinheiro estava envolvido em uma meia folha de papel almaço, onde se lia repetidamente, linhas seguidas, em ordem, como uma norma de exercicios, o nome de Thereza de Jesus Louças!

Evidentemente é bem significativa essa prova: Ella vem trazer a certeza de um facto até agora desconhecido e do qual ninguem suspeitava — o de Thereza de Jesus Louças saber escrever, assignar correctamente o seu nome, como vem tambem robustecer as suspeitas, fórtes suspeitas, de que se trata de um crime mais ediondo do que parecia a principio.

Sobre esse documento vae o Dr. Olegario Bernardes, delegado do 15º districto, fazer as mais serias investigações.

A falsificação da manteiga

O resultado de duas analyses chimicas

O Sr. ministro da Agricultura, numa reunião a que compareceram o senador Bernardo Monteiro e o Dr. Alcides da Rocha Miranda, director do Serviço de Veterinaria, com os chimicos Drs. Luiz Faria, Mario Saraiva e com o Dr. Raul Ferreira Leite, combinou os meios de repressão á fraude da manteiga, ficando assentado que aquelles chimicos, dentro do menor prazo possivel, deverão apresentar ao governo um relatorio sobre o assumpto, afim de ser submettido ao Congresso.

Para que a população desta capital comprehenda melhor o alcance das medidas que procuram pôr em pratica o governo federal e o de Minas, publicamos abaixo o resultado de duas analyses chimicas, sendo a primeira sobre o producto falsificado, que tanto é vendido no Rio, com incrivel prejuizo dos consumidores:

Manteiga falsificada

(Analyse sobre 100 grammas)

Agua	46	grs.	800
Materia graxa	33	"	830
Caseina	1	"	610
Cinzas	17	"	760
	100		

Manteiga boa

Agua	10	grs.	474
Materia graxa	86	"	898
Caseina	0	"	580
Cinzas	2	"	048
	100		

Essas analyses demonstram que, ao passo que num kilo de manteiga boa se compram approximadamente cento e poucas grammas de agua, numa egual quantidade de producto falsificado, contendo mais de 460 grammas de agua, o consumidor é prejudicado em mais de um quarto de kilo de manteiga.

Ahi está sem duvida a razão da variedade dos preços desse producto de alimentação, pois que abundam nesta capital e no Estado do Rio fabricas de manteigas cujos industriaes, de pouco escrupulo, vendem e exportam em quantidade, sobretudo para o Norte, uma manteiga que encontra grande acceitação pelo seu preço relativamente baixo, e que, si não representa um serio prejuizo para a saude publica, não deixa de ser um assalto á bolsa do consumidor, que está a reclamar energica intervenção do governo.

O commercio exterior do Brasil

O balanço do 1º semestre de 1915

A directoria de Estatistica Commercial acaba de distribuir o seu boletim de informações sobre a importação e a exportação no primeiro semestre do corrente anno, em comparação com egual época nos ultimos cinco annos.

Importação — 1º semestre:
de 1915 — 257.940 contos;
de 1914 — 353.655 contos;
de 1913 — 524.582 contos;
de 1912 — 442.885 contos;
de 1911 — 395.940 contos,
no total de 1.975.002 contos para o quinquennio que corresponde a media de 395.000 contos, de que o anno de 1915 ficou aquem cerca de 53 o|o e o de 1914, quasi 10 1|2 o|o.

Exportação — 1º semestre:
de 1915 — 450.286 contos;
de 1914 — 312.886 contos;
de 1913 — 413.785 contos;
de 1912 — 457.552 contos;
de 1911 — 378.555 contos;
sommando o quinquennio 2.113.064 contos, ou a média de 422.613:000$000 de apenas os annos de 1912 e 1915, ultrapassaram, aquelle 9 1|4 o|o e este pouco mais de 6 1|2 o|o. No balanço commercial houve no semestre um saldo a favor do Brasil de 10.411 mil esterlinos correspondente a 156.165:000$000.

A GUERRA

As ephemerides da guerra

FAZ HOJE UM ANNO QUE:

A Allemanha declarou guerra á Russia;

A Allemanha enviou o ultimatum á França;

A França resolveu cumprir os seus deveres de alliada da Russia, repellindo o ultimatum allemão e decretando a mobilisação geral;

A Italia declarou a sua neutralidade no conflicto europeu, rompendo implicitamente o accordo com a Austria e a Allemanha;

Tornou-se inevitavel a intervenção da Inglaterra;

O Japão se declarou prompto a cumprir os seus deveres de alliado da Inglaterra; e

Que as tropas allemãs invadiram o grão-ducado de Luxemburgo.

A confirmação official da evacuação de Lublin

PETROGRAD, 1 (Havas) — As tropas russas que operam entre o Vistula e o Bug recuaram ligeiramente, estabelecendo-se em novas posições.

A cidade de Lublin e as posições russas na margem do trecho da linha ferrea entre Nowo-Alexandria e Rejovetz, foram evacuadas.

Um relatorio do marechal French

LONDRES, 30 (Recebido pela legação ingleza) — O marechal John French envia o seguinte relatorio:

«Continuaram activas de ambos os lados nestes ultimos dias as operações de minas, com acções intermittentes de artilharia, mas sem ataques de infantaria.

O inimigo fez explodir tres minas nos arredores de Stoloi e uma proximo a Givenchy, mas apenas uma causou prejuizo e isso mesmo insignificante.

Ao norte de Zwartoleen, fiz explodir uma mina que destruiu vinte jardas do parapeito inimigo.

No dia 25 um aeroplano inglez abateu um outro allemão, que caiu nas nossas linhas a léste de Zillebeke.

Communicado official russo

LONDRES, 1 (A NOITE) — De Petrograd foi aqui recebido o seguinte communicado:

«Destruimos a ponte que os allemães construiram sobre o Vistula e derrotámos os tres destacamentos que tinham conseguido atravessal-a.

Na região de Sokal, repellimos dous ataques do inimigo, obrigando-o a retirar-se com grandes perdas e deixando em nosso poder mais de mil prisioneiros.»

Os meninos allemães formarão um novo exercito

LONDRES, 1 (A NOITE) — Sob o titulo «Carne para os canhões», um jornal desta capital transcreve uma noticia publicada no «Telegraaf», de Amsterdam, annunciando que a Allemanha chamou ás fileiras todos os seus subditos de 16 a 17 annos, os quaes formarão um novo exercito de um milhão de... meninos.

Os norte-americanos abandonam a Allemanha

LONDRES, 1 (A NOITE) — Telegrapham de Zurich que á Suissa têm chegado ultimamente innumeros cidadãos norte-americanos que residiam na Allemanha.

Os que chegaram hontem ali informam que é horrivel a situação dos seus compatriotas em Berlim, onde são alvo de toda a sorte de perseguições, accrescentando que na terça-feira ultima os estudantes berlinenses fizeram uma grande manifestação de desagrado em frente á embaixada dos Estados Unidos.

EPILOGO DA COMEDIA FLUMINENSE?

Como correu a solemnidade da abertura da A. F.

Comparece toda a bancada fluminense

Realisou-se hoje, ás 13 horas, a solemne installação da Assembléa Legislativa Fluminense.

A essa hora o Sr. João Guimarães, presidente da Assembléa, secretariado pelos Srs. Raul Rego e Constantino Monnerat, declarou aberta a sessão e installada na presente legislatura a assembléa legislativa do E. do Rio, e que, por ter tido communicação de que o Sr. presidente do Estado estava em caminho daquella camara, onde deveria ler a sua mensagem de governo, ia nomear uma commissão para receber o Sr. presidente.

Foram nomeados os Srs. Francisco Guimarães, Francisco Marcondes, Azevedo Castro, Lengruber Filho e Buarque Nazareth.

Em seguida procedeu-se á leitura do expediente, que constou de um telegramma do deputado Octavio Ascoly, da facção "botelhista", declarando achar-se prompto para os trabalhos da assembléa, e de um officio do Sr. Ribeiro de Avellar, tambem "botelhista", communicando que resignava o seu mandato de deputado pelo 4.º districto eleitoral do Estado.

Nesse interim

CHEGA O SR. NILO PEÇANHA

O presidente do E. do Rio, que desde a praia de Icarahy, ao sair de sua residencia, foi vivamente acclamado em todas as ruas por onde passou, vinha em "landau", acompanhado de seu secretario Dr. Leopoldo Teixeira Leite Filho, de seu official de gabinete, do Dr. Nelson de Castro e de seu ajudante de ordens, capitão João Pereira de Abreu.

Escoltava esse "landau" um esquadrão de cavallaria sob o commando do capitão Enrico Camargo, coadjuvado pelos alferes Secundino de Oliveira e Rosaldo Martins Torres.

Em frente do edificio da assembléa achava-se formada uma companhia de guerra da Força Militar sob o commando do capitão Augusto Ribeiro da Silva, que prestou as continencias do estylo ao Sr. presidente do E. do Rio.

A multidão que se acotovellava dentro da assembléa prorompeu em vivas e applausos ao "salvador do Estado do Rio".

O Sr. Nilo Peçanha entrou e dirigiu-se para a mesa da assembléa, indo sentar-se ao lado direito do Sr. João Guimarães, presidente do legislativo fluminense, procedendo immediatamente á

LEITURA DA MENSAGEM

A cada momento os Srs. deputados estaduaes e o povo agglomerado nas "galerias" prorompiam em vivas e applausos á leitura da mensagem presidencial do Sr. Nilo Peçanha.

S. Ex. historiou rapida e vibrantemente a situação politica do Estado desde a sua ascensão á presidencia.

Passou em seguida a tratar da situação economico-financeira, alvitrando as medidas que julga imprescindiveis no momento actual, aconselhando acima de tudo o cultivo da terra, o desenvolvimento da agricultura, que tinha de ser a fonte inexhaurivel da riqueza estadual, e depois de referir-se á divida do Estado, que monta a 74 mil contos, sendo actualmente, em relação á sua população e á sua superficie, o Estado do Brasil que mais deve.

O dever de honra de todos os fluminenses, hoje, acima do espirito de partido e das questões doutrinarias e pessoaes que nos têm separado, é salvar o credito do Estado, quiçá a sua existencia constitucional.

Essa obra não será do presidente actual, porque ella é evidentemente superior ás suas forças.

Só com um alto esforço collectivo e com a continuidade de alguns periodos de administração poderemos resolver a crise do nosso Estado, demasiado profunda, dada a extensão dos nossos compromissos e a debilidade da nossa resistencia economica, ainda.

E' certo que o trabalho destes seis mezes de governo, já permittiu que tivessemos um saldo em caixa, a 30 de junho ultimo, de .... 1.324:327$529, e que seria maior si o governo não tivesse pago mais de 700 contos de dividas do governo passado.

Mas um tal resultado, auspicioso embora, não é de ordem a me illudir.

E' preciso que nos resignemos a não ter, tão cedo, a iniciativa de reformas e melhoramentos materiaes por mais urgentes que elles pareçam.

Nenhuma politica recommendaria mais o Rio de Janeiro ao julgamento da Nação, neste momento, que a da reconstrucção do seu credito.

As ultimas palavras do Sr. Nilo Peçanha foram cobertas de prolongada salva de palmas.

Em seguida o Sr. João Guimarães declarou que a Assembléa estava inteirada da mensagem, e que opportunamente providenciaria sobre o seu conteudo.

E o Sr. presidente do Estado retirou-se, recebendo ao sair os mesmos cumprimentos do estylo, prestados pela força publica.

Uma senhorita cae de um balanço na Quinta da Boa Vista

A' tarde, quando brincava em um balanço na Quinta da Boa Vista, caiu, sendo acommettida de principio de commoção cerebral, a senhorita Alzira de Freitas Frazoni, residente á rua do Senado n. 82.

Depois de soccorrida pela Assistencia, Mlle. Alzira recolheu-se á sua casa.

O Sr. José Bezerra em Caruarú

RECIFE, 1 (A. A.) — Seguiu para Caruarú, o Dr. José Bezerra, ministro da Agricultura, que ali terá festiva recepção.

O concurso na Saude Publica

As provas terão inicio amanhã

Na Directoria Geral de Saude Publica terá inicio amanhã, ás 9 horas, o concurso para o preenchimento de duas vagas de inspectores sanitarios.

Fazem parte da mesa examinadora os Srs. professores Dr. Eduardo Rabello, Dr. Arthur Neiva, Dr. Alberto da Cunha e Dr. Theophilo Torres.

Presidirá o concurso o director geral de Saude Publica, Dr. Carlos Seidl.

O papel de Santa Catharina na campanha do Contestado

O Sr. Schmidt faz-nos uma exposição

S. Ex. conta com o auxilio da força federal

Como o Sr. general Setembrino fizesse certas referencias á attitude de Santa Catharina na campanha do Contestado, fomos ouvir a respeito o Sr. coronel Schmidt, governador daquelle Estado, que ainda se acha entre nós:

— Começarei por dizer-lhe, afim de satisfazer seu pedido — começou S. Ex. — que a acção do general Setembrino no Contestado representa mais um grande serviço prestado por esse illustre militar ao paiz. E' certo que lhe não foi possivel exterminar radicalmente o movimento sedicioso pela prisão dos principaes bandoleiros. Desenvolveu, porém, um notavel trabalho de estrategia e tactica que honra os seus conhecimentos profissionaes, não sendo menos louvavel a preoccupação altamente humana com que sempre agiu, no sentido de poupar a vida dos seus commandados e ainda de attrair os rebeldes por meios suasorios.

—O general, porém, refere em sua entrevista, quasi como a queixar-se, que os fanaticos receberam armamentos e munições despachados de Curityba, Florianopolis, Blumenau e S. Paulo.

—Não ha nada estranhavel nisso. Os habitantes daquella zona sempre negociaram com essas praças e com algumas do Rio Grande do Sul e, como se sabe, é geral entre elles a predilecção pelas armas. Antes de explodir a rebellião já essa gente estava bastante armada, parecendo-me que ainda depois de batida continuou a fazer as suas compras, o que seria difficil evitar, sinão inteiramente impossivel, uma vez que dispunham de alguns recursos pecuniarios e tinham livres as veredas sertanejas por onde poderiam transitar para chegar incognitos aos estabelecimentos commerciaes. Já foi dito e repetido que Santa Catharina commetteria uma extravagancia ultra bizarra si armasse os rebeldes para ter o seu batalhão policial em luta com elles e os seus municipios devastados, incendiados, o dominio da anarchia e do crime numa grande zona, o que forçou o governo de meu Estado a solicitar a intervenção do governo federal nos primeiros dias da calamitosa insurreição. Claro, tambem, que S. Paulo e o Rio Grande não poderiam ter nenhum interesse em fomentar o movimento. Não ha razão, creio, para levantar temerarias supposições a esse respeito. O general Setembrino allude a munições que apprehendeu no Porto da União na vespera de sua partida e que teriam sido remettidas para os bandoleiros por uma casa commercial de Florianopolis. A respeito desse caso os jornaes já deram completos esclarecimentos. Trata-se da remessa de dous mil cartuchos, dos quaes mil para Winchester e mil para revólver, despachados em duas caixas com a declaração do respectivo conteudo para um conceituado commerciante em Campos Novos, coronel Stephan, cujas propriedades tinham sido atacadas pelos bandidos ou estavam ameaçados de sel-o. Acho perfeitamente explicavel que vivendo naquella zona procurasse aquelle cidadão cercar-se de todos os meios de defesa, como naturalmente terão feito todos os que ali residem.

—Diz ainda o general Setembrino que o Paraná está pacificado e que Santa Catharina não o está porque não quiz fazer o policiamento da zona conflagrada.

—Sim, os "fanaticos" ameaçaram ligeiramente uma ou outra localidade do Paraná, mas as deixaram em seguida em completa paz. Foi nos municipios de Canoinhas, Curitybanos, Campos Novos e Lages que elles tiveram os seus reductos e onde commetteram as suas depredações. Santa Catharina prestou sempre durante a campanha todo auxilio ás tropas federaes, quer por meio da sua policia, quer pelo sacrificio de civis na tomada de Taquarussú. Esgotou, mesmo, o Thesouro, na repressão dos bandoleiros, chegando até a recorrer a verbas especiaes, como as que eram destinadas á construcção da rede de esgotos na capital. Quando o general Setembrino deu por finda a sua missão após a tomada do reducto de Santa Maria e me telegraphou relativamente á necessidade de auxiliar o policiamento da região infestada, promptifiquei-me a fazel-o no que estava ao alcance de meu Estado, tendo, por indicação do tenente Castello Branco pensado em aproveitar o serviço de civis já antes utilisados no mesmo mister, para o que solicitei armas ao coronel Pyrrho, ao proprio general Setembrino e ainda ao ministro da Guerra, sem ser attendido. Mandei, não obstante, um contingente policial para Canoinhas. De qualquer fórma, porém, era impossivel a meu governo fazer com os seus modestos recursos o policiamento de uma vasta zona na qual operaram com difficuldades os seis mil homens da força federal, cujos raios de acção nunca puderam estender-se até ás innumeras barrocas e chanfraduras das montanhas, onde os bandidos se acoitam. Além disso, a força policial do meu Estado que deveria postar-se na serra dos Vieiras, proximidades do rio Timbó, foi obstada de fazel-o pelo coronel Pyrrho. Fiquei tranquillo. Todavia, com o que concorria com o policiamento do Contestado, após o telegramma do general Setembrino de 1 de maio deste anno, em que me communicava a seguinte distribuição de força que ali deveria permanecer: "Em Canoinhas um batalhão de infantaria na margem do Ignassú entre Timbó e rio Paciencia; um outro batalhão em Canoinhas ou outro ponto que ainda não sei, ficará um esquadrão de cavallaria. Em União da Victoria um batalhão que guarnecerá estações de estrada de ferro. Junto a Perdizes Grandes e na fazenda de um tal Claudiano ficará um outro batalhão de infantaria e ahi proximo, na fazenda Gorda, estrada de Calmon a Perdizes, um esquadrão de cavallaria; em Corisco não obstante ter tido ordem de retirar ficará o 9º regimento de cavallaria que garantirá todas aquellas fazendas onde existem gados. Em Campos Novos um destacamento daquelle regimento: em Corytybanos uma companhia do 54º batalhão e em Lages o resto. Eis a distribuição que dou á tropa. Não posso collocar tropa em Tamanduá e outros pontos no interior do sertão, onde não ha recursos de especie alguma e sem estradas para na estação invernosa que atravessamos levar o abastecimento. Deixo esses pontos para as policias dos Estados. Todavia as forças federaes effectuarão "raids" em todas as direcções, o que tambem deverão fazer os policiaes. Emquanto permanecer força federal em Canoinhas o contingente policial que lá está poderia ser collocado mais no interior do sertão, para os lados da collina Vieira, Tamanduá e Serra Vieira, opinião que desculpareis emittir". Com essa distribuição de varios destacamentos no Contestado a brilhante missão do general Setembrino ficaria definitivamente completada e seria menos difficil a Santa Catharina policiar os pontos restantes, ainda quando em muitos delles fosse difficilimo como reconhece esse illustre militar, ter destacamentos permanentes. Infelizmente, porém, essa distribuição não foi feita "in totum", deixando-se desguarnecidos Corisco, Perdizes, Gordos e Campos Novos, acontecendo, assim, que os contingentes que lá permaneceram, estão muito distante dos pontos em que os bandoleiros estão acoitados. Como vê pela discriminação do general Setembrino é preciso dispor de uma força mais ou menos numerosa para attender a todas as localidades. O meu Estado não dispõe dos elementos necessarios. Está visto, porém, que ha de fazer o possivel para auxiliar o policiamento que espero, ainda será feito pela força federal, conforme o pensamento do ministro da Guerra, que tambem me auxiliará com armas, afim de melhor equipar e augmentar o effectivo da policia, com aggregação de civis.

EXAMES

Entre os candidatos a exames no Collegio Pedro II e nas escolas superiores reparte-se, a titulo de propaganda, gratuitamente, uma brochura da nova lei do ensino, em original, com importantes explicações. Sendo a edição limitada convem procurar immediatamente um exemplar na «Brasil School», rua Sete de Setembro n. 67, sobrado (quasi em frente ao Odeon).

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

Um homem é quasi degollado a navalha

Uma estupida scena de sangue

Foi uma scena rapida, impressionante. Um golpe profundo de navalha manejada por um pulso forte e sangue, muito sangue.

A victima fôra quasi degollada.

O caso passou-se ás 15 horas e meia na rua Conselheiro Saraiva. Os poucos transeuntes que por ali passavam viram dous homens discutindo acaloradamente. Subito, um delles saca de uma navalha e rapidamente com ella golpea por duas vezes, no pescoço, o seu interlocutor.

A esvair-se em sangue, horrivelmente golpeado, o ferido ainda perseguiu o criminoso, que, rapidamente, deitou a correr, sumindo-se na rua da Candelaria.

A victima, arquejante, sem poder mais suster-se nas pernas, caiu por terra.

Os espectadores dessa brusca scena correram então em seu soccorro.

A Assistencia, chamada, compareceu promptamente, conduzindo-o para o posto central, de onde, depois de medicado, foi removido em estado gravissimo para a Santa Casa.

A este tempo, á delegacia do 2º districto chegava esbaforido um homem, dizendo ao commissario de dia:

— Matei um homem e venho me apresentar á prisão.

— Que?..

— Sim. Matei. Foi ali na rua Conselheiro Saraiva. O Affonso de Novaes, meu companheiro de quarto, á rua Primeiro de Março n. 133.

— E por que o fizeste?

— Elle aborreceu-me... já não gostava de mim.

E o individuo, que declarou chamar-se José Gentil da Costa, frisou esta sua ultima expressão de modo significativo.

O commissario Costa deteve-o entrando a providenciar sobre o caso.

Algumas pessoas, testemunhas da scena, compareceram tambem á delegacia, reconhecendo em Gentil, de facto o criminoso. Foi então lavrado o auto de flagrante.

Por outras declarações do criminoso á policia concluiu ser elle um degenerado, que, enciumado, em um momento de colera, vingou-se do seu companheiro.

Ambos, ha cerca de um anno, tiveram uma contenda quando residiam á rua da Saude.

Da luta resultou sairem feridos, o criminoso de agora com algumas escoriações e a victima com uma facada.

Presos, foram autuados e remettidos para a Casa de Detenção pela policia do 2º districto, tendo dali saido já reconciliados, ha cerca de dous mezes.

Um facto singular

Recusa-se soccorro á victima de um ataque

A' tarde, um cavalheiro decentemente trajado caiu, accommettido de um ataque, na esquina da rua Goulart com a de N. S. de Copacabana. O pobre homem debatia-se lamentavelmente, cercado de grande numero de curiosos. Uma pessoa, residente nas immediações, lembrou-se de pedir pelo telephone o soccorro da Assistencia. Pois quem recebeu o pedido, provavelmente algum funccionario subalterno sem a comprehensão dos seus deveres, respondeu que necessitava de saber ao certo do que se tratava, porque a ambulancia não podia sair sem essa condição.

— E' um ataque, ao que me parece, affirmou a pessoa.

— Não; desse modo nada poderemos fazer, pois póde tratar-se de um ebrio.

E não houve meio de conseguir o soccorro pedido. Afinal, um transeunte, que reconheceu a victima do ataque como sendo uma pessoa de suas relações, procurou acudir-lhe e esperou que cessasse a crise para transportal-a para sua residencia.

Dissemos que o recado foi, na Assistencia, recebido por algum funccionario pouco conhecedor dos fins dessa instituição porque não é crivel que a Assistencia, já possuidora das maiores sympathias da população, adopte o criterio de exigir um attestado medico antes de sair para soccorrer os infelizes que caem na via publica. Não tem sido mesmo essa a norma seguida até agora. Era justa, portanto, a indignação de moradores de Copacabana que nos vieram narrar o facto de hoje.

Na avenida Rio Branco morreu repentinamente um homem

A's 15 e 40 minutos, na avenida Rio Branco, em frente ao Bazar Japão, morreu repentinamente um desconhecido, de 35 annos presumiveis, de côr branca, trajando roupa de casimira escura, chapéo de feltro preto, calçado preto, gravata azul com pintas brancas, bigodes grandes e grisalhos.

Em seu poder foram arrecadados pelo commissario Americo Azevedo, do 1º districto policial, um «carnet» com varias annotações e diversos cartões de visita, 50$000 em dinheiro, um relogio de prata com corrente, abotoaduras e outros objectos.

O cadaver do desconhecido foi, com guia, do mesmo commissario, removido para o necroterio policial.

Por que está preso o Sr. Antonio?

Na delegacia do 9.º districto policial, passam-se casos verdadeiramente estranhos.

Ha dias, o Sr. Antonio Pereira da Silva, procurou o respectivo delegado, declarando-lhe o seguinte:

Ha cerca de um mez, Antonio comprou a seu patrão, Leonardo José da Silva, um pequeno deposito de pão e assucar á rua Malvino Reis, n. 252, por um conto de réis. Dias depois, a firma Dias Tavares & C., estabelecida á rua de Sant'Anna, com uma refinaria de assucar, lhe exigiu o pagamento de um debito do seu ex-patrão.

Como Antonio se negasse a fazel-o, foi ameaçado pela referida firma de um mandato de busca e apprehensão.

O Dr. Sylvestre Machado, ouvido a exposição acima, declarou a Antonio não ter a policia competencia para resolver sobre o assumpto.

Entretanto, dias depois, ante-hontem, foi Antonio preso por agentes e levado á delegacia, onde ainda se conserva detido.

No cartorio a cargo do escrivão Hygino corre um inquerito em segredo da justiça (!) negando-se deste serventuario a dar-nos qualquer informação a respeito.

Os commissarios dizem ignorar á ordem de quem está Antonio ali detido. Este, por sua vez, attonito como se acha, ora diz que foi preso á ordem do chefe de policia, ora das delegacias auxiliares e ora mesmo do director...

A's demais perguntas Antonio responde: «Não sei.»

A REFORMA ELEITORAL

"Art. 1º -- Fica extincto o general P. Machado"

A projectada reforma eleitoral iniciada agora no Senado fez-nos procurar o Sr. Gonçalves Maia, para pedir as suas impressões e a sua opinião.

O Sr. Gonçalves Maia

Eis como as escreveu o proprio deputado pernambucano:

— Reforma eleitoral? Sou contra. Essa reforma é um escarneo, é um insulto, é um tripudio, é uma bofetada na face do povo brasileiro. Porque,não é depois de ter commettido as maiores torpezas eleitoraes, de ter mostrado que não se liga importancia, á lei, depois de se a ter rasgado, pisado a pés, escarnecido dos seus dispositivos, de um modo acintoso e descarado, que se vae dizer ao povo: "Vamos fazer outra lei eleitoral. Agora é serio!"

Para que? Essa que está ahi basta.

Não haveria reforma possivel com o predominio do Sr. Pinheiro Machado. Todos se lembram do anno passado. Eu fui eleito por uma maioria esmagadora; trazia doze ou quatorze mil votos, emquanto o meu competidor, pescado á ultima hora na vasa pinheirista, não lograra obter mil votos. E viram como foi. O Sr. Pinheiro Machado, esse republicano ás avessas, dispunha de uma Camara e mandou reconhecer o Sr. Sergio de Magalhães!

Si ainda este anno houve escandalos no reconhecimento, deve-se isso á sua influencia. Acreditou-se nas suas promessas conciliadoras; no interesse da pacificação dos espiritos e de uma politica de paz programmada pelo Sr. Wencesláo Braz, não houve mesmo duvida em immolar algumas victimas do nosso lado, quando a balburdia feita em certos Estados pudesse fazer pairar uma duvida nos pleitos. Mas todos viram que o pinheirismo estava apenas preparando uma traição. No dia em que se achou servido metteu os pés nas promessas e voltou, no Senado, a fazer o que elle chama a "sua politica", a politica de ameaça ao presidente e de proveito proprio.

O reconhecimento do Sr. Rosa e Silva fechou o cyclo da sua obra eleitoral no Senado, nesse Senado de 35 escravos de maioria.

Para que leis? Para que reformas eleitoraes, si o pessoal é o mesmo? Então o povo é algum imbecil que acredite mesmo que o Sr. Rosa e Silva, trepado a uma cadeira que não é sua, ou o Sr. João Luiz Alves ou o Sr. Raymundo Miranda, sejam capazes de respeitar a verdade eleitoral ou de votar por um adversario eleito, contra um pinheirista derrotado?

O Sr. Pinheiro ainda governa o Senado e é justamente ali que se está preparando essa nova victima para ser estuprada com todos os requintes do sadismo pinheirista.

Estamos vendo agora mesmo como é que se está fazendo na terra gaucha para metter á força no Senado o presidente mais funesto e ridiculo que a Republica já teve. Porque o povo riograndense não o quer como seu representante e tem a coragem de dizel-o na praça publica, faz-se a chacina, espingardeam-se os populares e assassinam-se os moços das escolas superiores!

E' essa gente que fala em reforma e quer fazer leis eleitoraes? Nós não precisamos mais de leis eleitoraes; nós carecemos unicamente de homens de vergonha! E' a reforma dos homens que é preciso fazer. E' o saneamento da Nação pela vassourada no pinheirismo. Só precisamos de uma cousa: que o Sr. Pinheiro Machado saia da frente e deixe a Nação tomar um pouco de sol. Só carecemos de uma lei eleitoral, uma unica, uma só, com dous artigos apenas:

Art. 1º. Fica extincto o Sr. Pinheiro Machado.

Art. 2º. Revogam-se as disposições em contrario.

E executada, aliás a primeira lei executada no paiz com regosijo, o resto viria depois.

A Nação, desaffrontada, respiraria um bocado de oxygenio.

A solemnidade de hoje na Santa Casa

Realisou-se hoje, ás 13 horas, a sessão solemne para a posse da mesa, administração e mordomias da Santa Casa de Misericordia.

A sessão foi presidida pelo provedor, Dr. Miguel de Carvalho.

Aberta, o Sr. Dr. Miguel de Carvalho convidou os seus companheiros a prestarem no altar o juramento e a lerem o compromisso de posse.

Após essa solemnidade, o Dr. Miguel de Carvalho leu o relatorio annual.

Terminada a sessão, foi resado o «Te-Deum», na egreja da Misericordia.

Tomaram posse: escrivão, Dr. Manoel Alvaro de Souza Sá Vianna; mordomo da thesouraria do hospital geral, Theodoro Duvivier; 1.º mordomo dos predios, commendador Antonio Valentim do Nascimento; 2.º dito, Dr. Deodato Cesino Villela dos Santos; 3.º dito, Antonio Joaquim Ferreira; 4.º dito, Dr. José Bernardo da Silva Figueiredo; 5.º dito, Dr. Henrique Carneiro Leão Teixeira; mordomos: do hospital geral, Dr. Zeferino de Faria; da capella, commendador João Carlos de Oliveira Rosario; do Contencioso, Dr. José Bonifacio de Andrada e Silva e os demais membros ultimamente eleitos.

A banda de musica da Casa dos Expostos tocou durante o acto.

Engalfinharam-se e a navalha funccionou

Ambos eram carroceiros.

Guiados pela parelha de muares atrelados ás carroças muitas vezes se encontraram em pontos diversos.

Eram o Manoel Falcão e o Olympio Baptista Ribeiro. O Falcão era branco e o Olympio era preto. Mas tanto Olympio e Falcão, como os quatros muares das carroças, davam-se muito bem.

Hoje, os dous sairam sem as carroças. Sairam sem direcção. Por habito, encontraram-se. Não estavam, porém, sob os olhares vigilantes dos bons muares. Discutiram, depois de beberem, e brigaram. Falcão puxou de uma navalha e vibrou um golpe em Olympio. Acudiu a policia do 8º districto, Falcão foi preso e Olympio foi para a Assistencia.

A abertura da Assembléa Fluminense

O Sr. Nilo Peçanha lendo a sua mensagem

PROSEGUE A SESSÃO DA ASSEMBLÉA

Após a saida do Sr. Nilo Peçanha o presidente da Assembléa tomou conhecimento da renuncia do deputado Ribeiro de Avellar, declarando que o regimento lhe vedava ouvir a Assembléa a respeito e que, por isso, ia officiar ao Sr. presidente do Estado, no sentido de ser designado dia para preenchimento da vaga que se acabava de verificar na Assembléa Fluminense que, com pezar, via-se privada do concurso de um tão illustre dos seus membros.

Diz mais que deixa de proceder á eleição da nova mesa da Assembléa, como determina o regimento, por isso que, na casa não ha numero para votações, estando presentes apenas 21 deputados.

E suspende a sessão. Eram 14 e 10 minutos.

OS DEPUTADOS QUE COMPARECERAM

Todos os "nilistas", á excepção do Dr. Pedro Americano, que se acha enfermo, compareceram á sessão.

Dos "botelhistas" só compareceram os Srs. Teixeira Lima e Everardo Backheuser.

A bancada federal da Camara dos Deputados compareceu em peso, apenas desfalcada do Sr. Pereira Nunes, que se acha enfermo.

O Sr. Felix de Miranda, a quem interpellámos sobre o correr dos trabalhos da sessão, disse-nos:

—Tudo muito bem, muito correctamente.

Os Srs. Mario de Paula, Horacio Magalhães, Almeida Fagundes e Faria Souto, todos "botelhistas", tambem nada tiveram a dizer.

Além dos deputados federaes do E. do Rio, compareceram á assembléa os Srs. desembargador Carlos Bastos, presidente do Tribunal da Relação; o commandante-chefe da Força Militar do Estado; o capitão do Exercito Cezar Augusto da Silva e o tenente da mesma milicia Octavio Aché, representando o general Napoleão Aché, inspector da 4ª região militar e muitas outras pessoas gradas.

A Sra. D. Annita Peçanha, esposa do Sr. presidente do E. do Rio, tambem esteve na Assembléa Fluminense, de onde se retirou á hora em que saiu o Sr. Nilo.

A RECEPÇÃO NO INGA'

Retirando-se da Assembléa, o Sr. Nilo Peçanha dirigiu-se para o palacio do Ingá, séde da presidencia, onde recebeu os representantes do poder legislativo e judiciario do Estado, os commandantes da Força Publica, do Corpo de Bombeiros e muitos officiaes do Exercito e da Armada, seus amigos intimos e diversos deputados federaes, entre os quaes o Sr. Mello Franco, representante de Minas Geraes.

NO JARDIM DE ICARAHY

As familias de Icarahy que residem nas immediações da residencia do Sr. Nilo Peçanha, fizeram-lhe hoje uma carinhosa manifestação de apreço, pouco antes da sua saida para a Assembléa.

Ao S. Ex. passar pelos jardins de Icarahy, innumeras senhoritas e muitas creanças ovacionaram o presidente do Estado do Rio, atirando-lhe flores em profusão.

Pelas janellas das casas por onde passava o Sr. presidente do Estado, as familias batiam palmas, davam vivas e atiravam flores em S. Ex. Foi assim até o Sr. Nilo Peçanha chegar á Assembléa, onde volumosa massa popular recebeu S. Ex. com vivas enthusiasticos.

A GUERRA

336

Como os russos resistem aos austro-allemães

LONDRES, 31 (Recebido pela legação ingleza) — E' o seguinte o resumo dos communicados officiaes russos de 23 a 30:

«Entre o Duna e o Niemen travaram-se combates e no districto de Kovno o inimigo, avançando de sudoéste, approximou-se das obras avançadas das fortalezas.

Na linha de frente do Narew, continuam os combates encarniçados, tendo o inimigo soffrido baixas consideraveis emquanto a sua artilharia esforçava-se por se estabelecer sobre a margem esquerda do Narew, proximo á embocadura do Szwka.

No districto de Rozhan o inimigo não progrediu. Entre a aldeia de Kamarca, sobre o Narew, e a estrada de ferro, fizemos pressão sobre os allemães. A' margem esquerda proximo a Serotzy, repellimos varios ataques.

Na linha do Vistula, em ambas as margens do affluente Radomka, a guarda avançada do inimigo atravessou o rio em alguns logares sobre pontões e tentou lançar uma ponte. Nossas tropas estão atacando as forças inimigas que cruzaram o rio. Sete milhas a sudoéste desse local a nossa artilharia demoliu uma ponte construida pelo inimigo.

Entre o Vistula e o Bug, o inimigo realisou ataques com grandes massas de tropas em ambas as margens do Wieprz.

Repellimol-o com grandes perdas em Piaski, mas ao longo da margem esquerda do Wieprz após um encarniçado combate, conseguiu avançar.

O inimigo soffreu perdas enormes na aldeia de Mazdau-Ostrowski. Uma divisão inimiga tomou a aldeia de Hamoniki, sobre a estrada de ferro de Lublin a Cholm e assim póde passar para a margem direita do Wieprz. Entre este rio e o Bug, repellimos todos os violentos ataques do inimigo. No districto de Sokal rechassámos varios ataques dos austriacos e tomámos 2.500 prisioneiros e quatro metralhadoras.»

A campanha dos inglezes contra os turcos

LONDRES, 31 (Recebido pela legação ingleza) — Sir John Nixon informa que, como resultado da acção de 25 deste mez, proximo a Nasiriyeh, as tropas turcas, desorganisadas, retiraram-se para mais de 25 milhas em direcção do norte. As perdas do inimigo, entre mortos, feridos e prisioneiros, monta approximadamente a 2.500; os prisioneiros attingem a 41 officiaes e 690 soldados, dos quaes cerca de duzentos estão feridos.

Entre o material e o armamento capturados ao inimigo, figuram um canhão de 40, doze de campanha, dous de montanha, varias metralhadoras juntamente com mil cunhetes de munições de artilharia e 300.000 de armas pequenas, assim como explosivos, bombas e outras peças variadas de artilharia. Nossas baixas foram de 564 homens.

Os doentes e feridos já começaram a evacuar Nasiriyeh.

Os "420" allemães estão defendendo Gorizia

LONDRES, 1 (A NOITE) — Informam de Roma:

«Foram assignalados nas proximidades de Gorizia alguns canhões allemães de 420. Além dessa prova de que a Allemanha, sem prévia declaração, está guerreando a Italia, ha a notar a grande quantidade de allemães, principalmente bavaros, que figura entre os prisioneiros feitos pelos italianos.

Deante dessa attitude, os jornaes desta capital insistem para que a Italia, tambem sem declarar guerra á Turquia, coopere com os alliados nos Dardanellos.

Em Constantinopla cerca de tres mil casas são destruidas pelo fogo

LONDRES, 1 (A NOITE) — O «Politiken», de Copenhague, publica um telegramma de Berlim informando que em Constantinopla, nos bairros de Peronze e Fendekli, declarou-se um grande incendio que destruiu 2.802 casas.

Acredita-se que esse sinistro seja obra dos que na Turquia combatem, por todos os meios, a politica da Sublime Porta.

Os aeroplanos italianos bombardeam Innsbruck

LONDRES, 1 (A NOITE) — Noticias officiaes de Berlim dizem que tres aeroplanos italianos bombardearam a cidade de Innsbruck, alvejando principalmente o quartel-general austriaco, ali estabelecido.

Essas noticias, porém, nada dizem quanto aos estragos causados por esse bombardeio.

No aerodromo de Chartres dá-se um desastre

LONDRES, 1 (A NOITE) — Communicam de Paris que no aerodromo de Chartres chocaram-se dous aeroplanos que faziam experiencias.

O piloto de um dos apparelhos morreu carbonisado e o do outro ficou gravemente ferido. Ambos os aeroplanos ficaram inutilisados.

Como o kaiser vae commemorar a grande carnificina

LONDRES, 1 (A NOITE) — Os jornaes allemães noticiam que o kaiser escreveu uma mensagem dirigida aos seus subditos, em commemoração ao primeiro anniversario da guerra.

Essa mensagem será lida em todas as egrejas, escolas e praças publicas.

O movimento semanal dos portos inglezes

LONDRES, 31 (Recebido pela legação ingleza) — O Almirantado annuncia que durante a semana finda em 28 do corrente entraram e sairam dos portos inglezes 1.354 navios. Destes, tres foram mettidos a pique pelos submarinos, sendo a sua tonelagem total de 5.640. Dezeseis barcos de pesca foram afundados pelos navios inimigos e um por mina; a tonelagem total desses barcos era de 2.738 toneladas.

Os allemães atacam as trincheiras inglezas em Hooge

LONDRES, 31 (Recebido pela legação ingleza) — Informa o marechal John French em data de hontem:

«Esta manhã, o inimigo começou a bombardear nossas trincheiras ao norte e ao sul de Hooge e em seguida iniciou um ataque com liquidos inflammados, dirigido principalmente contra as trincheiras por nós tomadas recentemente em Hooge.

Por esse meio conseguiu o inimigo penetrar na nossa primeira linha de trincheiras numa frente de cerca de 500 jardas.

O combate continua em progresso.»

As despezas da guerra em dollars

LONDRES, 1 (A NOITE) — Alguns financistas calculam que os alliados gastaram no primeiro anno de guerra 14 bilhiões e trinta milhões de dollars e os austro-allemães 9 bilhiões e trinta milhões.

Segundo os mesmos calculos, a França gasta 10 milhões de dollars por dia e a Inglaterra 15 milhões.

A TARDE SPORTIVA

NO DERBY-CLUB

Resultado das corridas de hoje, no Derby-Club:

1º pareo — 1.500 metros — Correram: Marisca (Claudio), Divette (Torterolli), Fabula (H. Coelho), Conquistadora (R. Cruz), França (Gibbons), Harmonia (Lourenço), e Dynamite (Zalazar).

Venceu Harmonia; em 2º, Fabula.
Tempo 101" 3|5.
Poules, 55$700; duplas, 32$400.
Ganho facil por corpo e meio.
A saida foi dada com bandeira.

2º pareo — 1.500 metros — Correram: Scamp (Michaels), Enver Pachá (R. Cruz), Insignia (L. Araya), Kalko (D. Suarez), e Cimarra (A. Fernandez).

Venceu Insignia; em 2º Kalko.
Tempo 97" 4|5.
Poules 28$000; duplas, 264$400.
Ganho facilmente por um corpo e meio.

3º pareo — 1.600 metros — Correram: Jurucê (Joaquim Coutinho), Peachick (Michaels), Flamengo (A. Fernandez), Cacilda, (Claudio), Radiator (Le Mener), Vesuvienne, (R. Cruz), Dagon (Torterolli), Saxham Beau (Lourenço) e Boulevard (Cuypers).

Venceu Saxham Beau; em 2º, Vesuvienne.
Tempo 105" 3|5.
Poules, 57$700; duplas, 163$500.
Ganho com esforço por pescoço.
Peachick mancou seriamente.

4º pareo — 1.750 metros — Correram: Voltige (D. Vaz), Volupté Chaste (Michaels), Zingaro (D. Suarez), Werther (Zabala), e Ipamery (A. Fernandez).

Venceu Zingaro; em 2º, Ipamery.
Tempo, 112" 4|5.
Poules, 35$200; duplas, 28$300.
Ganho com esforço por meio corpo.
Voltige mancou e parou.

5º pareo — 1.750 metros — Correram: Disturbio (L. Araya), Ortegal (R. Cruz), Iceberg (Hernani), Mysterioso (H. Jacklin) e Diamant (D. Croft).

Venceu Caugussu'; em 2º Diamant.
Tempo, 116" 3|5.
Poules, 28$100; duplas, 25$500.
Ganho facilmente por tres corpos.

6º pareo — Grande premio Dr. Frontin — 3.200 metros — Correram: Heredia (Zabala), Orange (D. Vaz), Campo Alegre (Michaels), Ofialy (Lourenço), Black Sea, (Marcellino), e Calepino (A. Olmos).

Venceu Campo Alegre; em 2º Heredia.
Tempo 213" 1|5.
Poules, 30$800; duplas, 18$500.
Ganho por cabeça.

7º pareo:
Venceu All Right; em 2º, Velhinha.

FOOTBALL

Villa Isabel x Andarahy

Este foi, sem duvida, o mais disputado «match» desta tarde, dado o equilibrio perfeito existente entre os dous clubs.

Ao terminar a pugna, que foi brilhantissima, e assistida por uma infinidade de pessoas, verificou-se este resultado:

Primeiros «teams»:
Andarahy 2
Villa Isabel 1
Segundos «teams»:
Andarahy 2
Villa Isabel 3

C. R. Icarahy x Paladino

Entre as «equipes» dos clubs acima disputantes do campeonato da segunda divisão, foi o «match» de hoje, no campo do Botafogo.

Houve bellas phases durante todo o jogo, sempre applaudido pela grande assistencia.

O jogo ficou empatado por 2 «goals» a 2.

Fluminense x S. Christovão

Foi este um dos bellos jogos da tarde de hoje.

Houve luta, e luta renhida de parte a parte, assistida por grande numero de pessoas.

Terminou com o seguinte resultado:

Primeiros «teams»:
Fluminense 10
São Christovão 1
Segundos «teams»:
Fluminense 11
São Christovão 1

A gréve dos tamanqueiros

A reunião desta tarde

A's 15 horas, á rua Senador Euzebio numero 70, teve inicio a annunciada sessão dos proprietarios de fabricas de tamancos daqui e do Estado do Rio.

Era pequeno o numero presente, que não excedia de cincoenta.

Depois de lida a proposta apresentada pelos operarios grevistas, em que pedem a diminuição das horas de trabalho e o augmento del salarios, conforme já temos noticiado, entrou a mesma em discussão.

Até á hora em que lá estivemos, a sessão corria calmamente, sendo porém muito discutida a proposta, contra a qual se manifestava a maioria dos patrões.

A sessão, parece, prolongar-se-á até tarde da noite.

A' porta do predio estacionava um pequeno grupo de operarios, á espera da decisão que dariam os patrões á representação.

O operario Antonio Gaspar, com quem palestramos ali, disse-nos que a greve continua no mesmo pé, isto é, nenhum operario voltará ao trabalho, si os patrões não se pronunciarem favoravelmente ás suas exigencias.

— E os operarios ainda esperam que elles accedam?

— Estamos certos que o farão, a não ser que queiram cavar a propria ruina, pois, como A NOITE, já publicou, estamos resolvidos, caso não sejamos attendidos, a ir trabalhar por conta propria.

Na séde da Federação Operaria estava reunido á tarde um numeroso grupo de operarios tamanqueiros, que esperavam anciosos o resultado da reunião dos patrões.

ACCIDENTE LAMENTAVEL

João de Souza Neves, o nosso activo e estimado companheiro da secção de photographia, foi hoje victima de um accidente, quando pretendia tirar, a magnesio, uma chapa da reunião dos operarios tamanqueiros, ora em gréve, á rua Senador Euzebio n. 70. O magnesio explodiu inesperadamente e o nosso companheiro teve o seu rosto queimado. O reporter da A NOITE ali presente providenciou para que lhe fossem prestados soccorros pela Assistencia, onde, ao chegar, assim mesmo ferido, ainda tirou uma photographia.

Após medicado o photographo recolheu-se a sua residencia, no Engenho de Dentro.

Hoje e amanhã os peccadores poderão obter o perdão da Egreja

A's 12 horas de hoje todos os templos, egrejas, matrizes, capellas e oratorios semi-publicos (como resa o edital affixado á porta da Cathedral) existentes no Arcebispado do Rio abriram as suas portas, que se conservarão abertas até ás 24 horas de amanhã, afim de que os fieis catholicos apostolicos romanos, acudindo ás ordens emanadas do summo pontifice, Pio X, no motu-proprio de 9 de junho de 1910, ampliado pelo decreto da S. Congregação do Santo Officio, de 26 de maio de 1911, possam obter as graças da Egreja, as indulgencias da Porciuncula, que as ordens religiosas commemoram, desde sua instituição, nas datas acima referidas, pela passagem da festividade da Ordem de S. Francisco, a 2 de agosto.

Estão, pois, abertas as egrejas aos crentes.

O cardeal Arcoverde mandou que fossem affixados editaes ás portas de todos os templos, avisando o povo catholico de que poderá, de hoje ás 12 horas até ás 24 de amanhã, obter as indulgencias da Porciuncula, por meio da confissão, communhão, visitas e preces determinadas, naquelle praso de tempo.

Comtudo, aos que se virem impossibilitados de o fazer no referido praso, foi cedida a concessão de se submetterem ás mesmas formalidades das 12 horas de 7 do corrente ás 24 do dia 8.

Esta noite permanecerão os templos abertos. Os que tiverem as consciencias accusando os peccados e más acções que pela vida vieram commettendo, que compareçam ás egrejas, afim de ás suas almas proporcionarem o banho hygienico que a Egreja lhes faculta.

O imposto sobre os funccionarios publicos

E' dirigida uma representação ao Congresso

Aos membros do Congresso Nacional o funccionalismo federal, pelo Club dos Funccionarios Publicos Civis, apresentou uma petição no sentido de que fossem minoradas as difficuldades com que lutam os funccionarios federaes e suas familias, presentemente, reduzindo o pesado imposto que se lhes desconta de seus minguados vencimentos. Fundamentando a procedencia da petição, allega o Club dos Funccionarios Publicos Civis, que de todas as classes attingidas pela pavorosa crise actual, a dos funccionarios publicos é a que mais soffre, pois estes, em regra, são pobres, seus vencimentos o seu arrimo. Traz constantemente empenhado o seu credito e o seu salario fraccionado pelo rigoroso dever de sustentar familia e educar prole.

Ao par disto, uma boa parte do funccionalismo publico, a dos que servem na Alfandega, cujos vencimentos constam de ordenado e porcentagem, se vê reduzida ao ordenado somente, devido ao retrahimento da importação. Os generos de primeira necessidade encarecem. Como obrigar, nesta emergencia, o funccionalismo publico a descontar para o Estado, dos seus vencimentos, uma parte com a qual poderia ser pago o aluguel da casa? E que é o imposto? E' uma parte da «fortuna» particular exigida pela «autoridade» para attender aos gastos geraes da Nação. E a fortuna do funccionario publico é o seu vencimento, que mal lhe chega para suas necessidades. Esse vencimento foi sempre respeitado pela legislação patria desde as mais antigas leis portuguezas até ás dos nossos dias que sempre o consideraram o «alimento» do empregado, não podendo, como tal, ser objecto de transacção, desconto ou penhora, para pagamento de qualquer obrigação, como claramente dispõem o Regimento da Fazenda de 17 de outubro de 1516, capitulo 219, in fine, o Alvará de 17 de janeiro de 1756, a lei de 24 de junho de 1773, a Ordem da Fazenda, n. 296, de 26 de julho de 1862, os decretos ns. 737 de 1850, art. 529 § 2º e 848 de 11 de outubro de 1890, art. 269, letra «b».

Este é o regimen instituido ha quatro seculos!

Violou-o o governo para decretar o desconto em folha do imposto, que a vigente lei da receita manda cobrar no minimo de 8% e no maximo de 15% para os funccionarios publicos e de 20% para o presidente da Republica, senadores, deputados e ministros de Estado.

O imposto não é novo, é bem verdade. Ensaiou-o, pela primeira vez, em 1843, a lei 317 de 21 de outubro, art. 23, como contribuição «extraordinaria», na seguinte progressão:

Do vencimento annual de:

500$000 a 1:000$000 — 2%
1:000$000 a 2:000$000 — 3%
2:000$000 a 3:000$000 — 4%
3:000$000 a 4:000$000 — 5%
4:000$000 a 5:000$000 — 6%
5:000$000 a 6:000$000 — 7%
6:000$000 a 7:000$000 — 8%
7:000$000 a 8:000$000 — 9%
8:000$000 para cima — 10%

A actual tabella que nos é imposta pela lei n. 2.919, de 31 de dezembro de 1914, é a seguinte:

Do vencimento annual de:

1:200$000 a 3:600$000 — 8%
3:600$000 a 12:000$000 — 10%
12:000$000 ou mais — 15%

Um contronto das duas tabellas torna evidente a violencia da taxação.

O imposto creado pela citada lei de 1843 foi logo extincto pela de 21 de maio de 1845.

Vinte e cinco annos depois reappareceu na lei n. 1.507 de 26 de setembro de 1867, art. 22, fixado apenas em 3% sobre os vencimentos maiores de 1:000$0000, mas foi logo abolido pelo decreto legislativo n. 1.750 de 20 de outubro de 1869, art. 1º § 6º.

Só 10 annos mais tarde é que o restabeleceu a lei 2.940, de 31 de outubro de 1879, art. 18 n. 5, ainda com caracter provisorio, na taxa de 5%, para ser cobrada não só dos vencimentos dos funccionarios publicos, como tambem dos subsidios dos deputados e senadores, respeitados somente os vencimentos inferiores a 1:000$000.

No anno seguinte foi essa contribuição reduzida a 2% pela lei 3.018, de 5 de novembro de 1880, art. 1º n. 42 e assim se conservou em todas as leis orçamentarias que se seguiram, na Monarchia e na Republica, até 1897.

Nesse longo periodo de 18 annos, só quanto aos subsidios dos deputados e senadores é que a taxa de 2% foi elevada a 10%, pela lei n. 25, de 30 de dezembro de 1891, voltando, porém, á anterior pela lei n. 191 A, de 30 de setembro de 1893, que a tornou extensiva aos vencimentos do presidente e vice-presidente da Republica, até então isentos.

De janeiro de 1898 até 1907, a cobrança desse imposto obedeceu á seguinte tabella, da lei n. 489, de 15 de dezembro de 1897, regulamentada pelo decreto n. 2.775 de 29 de egual mez e anno:

Vencimento até 1:200$000 — 2%.

Vencimento que exceder de 1:200$000 até 5:000$000 — 4%.

Vencimento que exceder de 5:000$000 até 10.000$000 — 7%.

Vencimento que exceder de 10:000$000 — 10%.

Estas taxas não incidiam na totalidade dos vencimentos, que eram divididos consoante áquellas disposições, applicando-selhes as respectivas taxas pelas importancias excedentes, a saber:

Ao vencimento annual de 12:000$000, por exemplo, applicava-se:

2 0/0	sobre	1:200$000	=	24$000
4 0/0	sobre	3:800$000	=	152$000
7 0/0	sobre	5:000$000	=	350$000
10 0/0	sobre	2:000$000	=	200$000
		12:000$000		726$000

Tributo que, comquanto abrangesse as mais pesadas taxas então impostas, representava, em seu conjunto, pouco mais de 6% do vencimento, ao passo que esse mesmo vencimento, segundo a lei n. 2.919 de 31 de dezembro de 1914, incidindo na taxa integral de 15%, fica onerado com o desconto de 1:800$000, isto é, mais do dobro do exigido pela lei 489 citada.

Do historico feito se vê que em todas as épocas predominaram taxas mais brandas. Ainda o Club dos Funccionarios Publicos Civis apresenta argumentos sobre a desigualdade de situação entre o funccionalismo, a industria e o commercio e termina dizendo que os funccionarios publicos pedem aos membros do Congresso não que extingam o imposto, pois que tambem querem cooperar para alliviar os males da Republica, mas que reduzam a sua taxa a dous e tres por cento. A petição está assignada pela directoria: Dr. João Linfolpho Camara, presidente; Henrique Hor-Meyll Alvares, 1º vice-presidente; Dr. Rubem Tavares, 2º vice-presidente; Julio de Abreu Gomes, 1º secretario; Leopoldo Feliciano Dias da Costa, thesoureiro; Dr. Nuno Pinheiro de Andrade, consultor juridico; Julio Henrique Carmo, procurador.

NO ITAMARATY

Alerta, candidatos!

As vagas no Ministerio do Exterior

Novas vagas existem no corpo diplomatico e consular e na Secretaria do Exterior.

Está, pois, de novo, em apuros o nosso chanceller.

Com a nomeação do Sr. Dr. Francisco Pessoa de Queiroz, sobrinho e afilhado do Sr. senador Epitacio Pessoa, para o logar de segundo secretario de legação, designado para servir em Londres, na vaga do Sr. Dr. Jorge Esteves, ha pouco fallecido na Suissa, deu-se uma vaga de segundo official na Secretaria do Exterior.

Para essa vaga estão indicados, segundo os boatos correntes em rodas indiscretas do Itamaraty, os terceiros officiaes Labieno Salgado e Torquato Moreira Filho, cujos pistolões para a promoção, estão sendo confrontados, afim de se vêr quem vencerá.

Para a vaga de terceiro official, que está sendo vivamente disputada pelo grande numero de candidatos bachareis, segundo tambem as mesmas fontes de informação, apparecem dous candidatos empistolados até os olhos: Dr. Galvão Bueno, filho, auxiliar do bibliothecario do ministerio, e Lauro de Andrade Muller, academico de direito, praticante da Secretaria do Exterior, e que para recommendal-o é bastante dizer-se que é o joven rebento do Sr. Lauro Muller.

No corpo diplomatico, existe a vaga de ministro residente, com o proximo pedido de aposentadoria do Sr. Oliveira Murinelly, ora na Colombia, após alguns annos de permanencia em Paris.

No corpo consular os pretendentes podem desde já contar com a vaga do Sr. Dr. Silveira Bulcão, consul geral de primeira classe, em Bruxellas, e que acaba de solicitar a sua aposentadoria ao Sr. ministro do Exterior.

Tiro Brasileiro de Nictheroy

Em seu polygono no bairro do Fonseca em Nictheroy, realisa a Sociedade de Tiro n. 15, no dia 8 do mez vindouro, o seu concurso mensal.

As provas são as seguintes:

Primeira, «Coronel Paulo Lorena», atiradores mestres, 400 metros, alvo c. c. n. 4 — 15 tiros em posição regulamentar facultativa.

Premios aos tres primeiros vencedores.

Segunda, «Major Alberto Martins», segunda classe, 200 metros, alvo c. c. n. 2 — 15 tiros em posição regulamentar facultativa.

Premios aos tres primeiros vencedores.

Terceira, «Commandante Oeraldo Martins», terceira classe, 100 metros, alvo c. c. n. 12 — 15 tiros em posição regulamentar facultativa.

Premios aos tres primeiros vencedores.

Quarta, «Deoclecio Costa Velho», terceira classe, (novos) 100 metros, alvo c. c. n. 3 — 15 tiros em posição regulamentar facultativa.

Premios aos tres primeiros vencedores.

Esta prova será destinada aos atiradores novos que ainda não tenham obtido premios em concursos de tiro e que foram matriculados este anno.

O preenchimento de vagas na Viação

O Sr. Dr. Tavares de Lyra, ministro da Viação, tem em mãos uma representação que deve merecer de S.Ex. um despacho favoravel, tal a que lhe fizeram os funccionarios do quadro daquella secretaria ameaçados de se verem preteridos no preenchimento de uma vaga de director de secção.

E' o caso que, no Ministerio da Viação acham-se addidos dous directores de secção do da Agricultura e fala-se que um delles será aproveitado na referida vaga. De ha muito que os funccionarios effectivos da Viação vêm sendo preteridos pelos addidos, que, occupando as vagas que ali se dão, não deixam margem ás promoções nas classes immediatamente inferiores.

Que para essas vagas sejam aproveitados os funccionarios addidos do mesmo ministerio, comprehende-se; mas que os encostados de outras secretarias queiram pleiteal-as é um absurdo, e conspurcar os direitos inilludiveis dos funccionarios effectivos.

Estamos certos de que o Sr. Dr. Tavares de Lyra é da mesma opinião e não sacrificará os empregados effectivos do seu ministerio, com a necessaria pratica e competencia, em beneficio dos de outro que a elle se acham addidos e que não conhecem nem podem conhecer os serviços que a effectividade lhes attribuirá.

Imposto de calçamento

Uma acção judiciaria

A Associação Congresso dos Proprietarios, por seus advogados, os Drs. Luiz Antonio Vieira da Silva e Joaquim Vieira da Silva, acaba de propor perante o Juizo dos Feitos Municipaes uma acção ordinaria afim de sustar a execução do decreto n. 1.020, de 6 de junho de 1905.

Dentre os argumentos apresentados pelos patronos destaca-se o da "inconstitucionalidade" do referido decreto; pois, sendo a "rua" um bem de uso commum (communis omnia), faz parte daquelles bens que constituem o "dominio publico".

Ora esses bens, dizem ainda os argumentos, pertencem á collectividade a cujo custeio o poder publico devia prover — dahi a "inconstitucionalidade", porque exercita uma coacção sobre certos e determinados individuos, extorquindo-lhes a bolsa, afim de satisfazerem as despesas feitas em proveito da collectividade, indo, portanto, ferir a garantia dos direitos individuaes, outorgada pela Constituição de 24 de fevereiro de 1891, no seu artigo 72.

Mesmo na hypothese de ser legal o decreto, os proprietarios não poderiam de forma alguma satisfazer a essa exigencia da Prefeitura, porque a substituição do calçamento tem sido feita em desaccordo com o referido decreto, que manda ser feito sobre leito de concreto, e no entanto é feito sobre macadamisação antiga e sendo aproveitados os meios fios.

As nossas vocações artisticas

Uma harpista brasileira

Ondina Portella, tendo apenas 4 annos de edade, já tocava bandolim, em companhia de seus quatro irmãosinhos, que executavam no violino, piano, guitarra e cavaquinho, e, 2 annos depois, eram elles considerados prodigios na ilha de Paquetá, onde moravam, e nesta capital, onde deram muitos concertos, nos salões da alta sociedade, na praça da Republica — jubiléo do Corpo de Bombeiros — e no Palacio do Cattete, no dia do anniversario do Sr. conselheiro Rodrigues Alves, quando a imprensa desta capital lhes fez os maiores elogios, tendo o saudoso Arthur Azevedo, em suas «Palestras», se occupado largamente da revelação do genio artistico naquellas creanças, que não só executavam admiravelmente, como ainda faziam lindos improvisos.

Mlle. Ondina Portella

Indo seu pae, o major medico Dr. Silvio Pellico Portella, servir na guarnição de Curityba, os pequenos artistas, que ainda não sabiam uma nota de musica, encantaram a sociedade curitybana por tal forma que mandou cunhar lindas medalhas para lhes offerecer.

Posteriormente, seguiram para a Europa em companhia de seu pae e em Paris tomaram excellentes professores de musica, e, taes progressos fizeram que, em pouco tempo, davam audições publicas e concertos em salas e mesmo na Universidade do Faubourg Saint-Antoine, recebendo da imprensa de Paris calorosas referencias. De volta ao Brasil, Ondina, que se havia aperfeiçoado em bandolim, com o maestro Mezzacapo, bandolinista da Opera, e estudando harpa com Mlle. Lily Laskine, 1º premio do Conservatorio de Paris e harpista solo da Opera, concorreu aqui este anno no Instituto Nacional de Musica, obtendo distincções e sendo classificada no 6º anno de harpa.

De abril para cá ella só tem tirado notas optimas, quer em theoria de musica, quer em harpa, e, fazendo agora exame do mesmo instrumento, foi tal o successo por ella obtido que, além da nota de distincção grão 10 — com que foi recompensada, recebeu as mais calorosas felicitações de todo o auditorio, como ainda da propria mesa examinadora, que lhe teceu os melhores elogios, tendo até o digno presidente da mesma mesa perguntado si Ondina já não era 1º premio de harpa do Conservatorio de Paris, e declarou ser ella uma gloria para o Instituto Nacional de Musica. A professora de Ondina Mlle. Jandyra Costa, disse que se sentia orgulhosa de ter uma discipula tão talentosa, que honra aquelle instituto.

Effectuou-se hoje ás 13 horas a posse dos mordomos para o corrente mez, do hospital de São Lazaro e Asylo Gonçalves de Araujo, Srs. Francisco Reis e Dr. Belizario Fernandes da Silva Tavora e das zeladoras DD. Adelaide da Costa Braga Lima e Guilhermina Guinle.

Como ajudante de mordomo foi empossado tambem o Sr. barão de Peixoto Serra.

Presidiu a cerimonia da posse o provedor da irmandade de N. S. da Candelaria.

Apos a posse os novos mordomos percorreram o hospital, verificando as obras que ali se realisam.

Não ha numerario em Fortaleza

FORTALEZA, 1 (A. A.) — A delegacia fiscal informa que os empregados federaes não receberão os seus vencimentos, correspondentes ao mez findo, por falta de numerario.

A arrecadação da Alfandega mal chegará para o pagamento da força. A situação financeira continúa muito critica.

Os successos de 14 em Porto Alegre

Como e onde foi concertado o plano sinistro

PORTO ALEGRE, 1 (A NOITE) — Ficou apurado do inquerito sobre os factos do dia 14 a culpabilidade do delegado Pacheco.

No depoimento que fez, por escripto, o Dr. Thompson Flores, declarou que o attentado foi combinado entre o tenente Arlindo Barbosa, que commandou a força que carregou sobre o povo, e o capitão Galant, commandante da escolta presidencial, e o ajudante de ordens do presidente do Estado.

A combinação foi feita em casa do Dr. Borges de Medeiros, onde se achava Galant, que chamou, para ali comparecer, o tenente Arlindo.

Sabe-se que Arlindo depondo declarou que fôra chamado por Galant á residencia do Dr. Borges de Medeiros, onde recebeu instrucções para manter a ordem, com recommendação expressa de não permittir a desmoralisação da força.

PORTO ALEGRE, 1 (A NOITE) — Sabe-se aqui que politicos riograndenses, trabalham ahi, junto ao governo federal, para retirar daqui o general Ildefonso.

Um quadro angustioso

O exodo do Ceará

FORTALEZA, 1 (A. A.) — Os emigrantes estão embarcando para diversos pontos, deixando muitos delles as familias em completo abandono. O numero de retirantes augmenta extraordinariamente.

Falta de pagamentos na Central?

Queixou-se-nos, hoje, o Sr. Christovam Moraes Pinto, e em nome de quatro seus companheiros, ex-empregados da E. F. Central do Brasil, de que dispensados todos desde janeiro ultimo, até esse instante não receberam os vencimentos a que têm direito.

Notas de Musica

Ultimo concerto em Trio

O concerto em Trio, de hontem, que foi o ultimo da série, começou com a sonata em fá, para piano e violoncello, de Richard Strauss. Pela clareza e espontaneidade da factura vê-se que é uma obra da primeira maneira do autor da "Salomé". Ella está, com effeito, classificada como "opus 6". Das tres partes de que se compõe, a melhor parece-me a primeira, onde ha paixão e cuja idéa principal tem elevação tanto mais digna de nota quanto, excepto no "lieder", as idéas musicaes de Strauss costumam ser banaes, banalidade que o compositor procura esconder com uma roupagem orchestral de uma riqueza ainda não excedida. A sonata está egualmente bem equilibrada, sem esses excessos de desenvolvimento que as suas obras symphonicas revelam, e foi excellentemente interpretada, com muito acurado apuro, pelas Sras. Antonietta Rudge Miller, a quem a persistencia de uma indisposição não permittiu executar a "Mephisto-Valsa", de Liszt-Busoni, e Brasilina Bormann, que, depois dos primeiros concertos do Sr. Chiaffitelli, têm feito progressos realmente notaveis.

Essas artistas e a senhorita Paulina d'Ambrosio deram egualmente a mais bella interpretação ao Trio em lá menor de Tschaikowsky, compositor tão fecundo quanto impessoal. No primeiro tempo sobresae uma especie de marcha funebre, realmente bella e na qual o compositor exprimiu o seu profundo pezar pela morte de um amigo muito caro, Nicolai Rubinstein, em memoria do qual a obra foi escripta. O thema com variações não me pareceu muito interessante. Surge inesperadamente um rythmo de valsa banal, a que se segue uma mazurka, terminando o trio, que é um tanto longo, com o motivo da marcha funebre, o qual vae crescendo para depois diminuir, terminando a obra pianissimo.

A parte cantante constou de bellas melodias de modernos compositores francezes. Foi interprete a Sra. Izabel de Verney Campello, a quem se deve a idéa dos concertos em trio e cujos esforços foram coroados do mais brilhante exito artistico.

Não ha, com effeito, negar que as Sras. Antonietta Miller e Brasilina Bormann e senhorita Paulina d'Ambrosio conseguiram, após pacientes e prolongados estudos, le conjunto que muito honram a sua consciencia artistica, uma excepção em que os seus temperamentos se fundiram e a que não estamos muito acostumados. Pode-se, é verdade, não concordar com a escolha de certos trechos instrumentaes. Teria sido mesmo para elogiar que essa escolha fosse mais rigorosa. Mas é um senão que desapparecerá no proximo anno, pois não posso acreditar que, após o brilhante exito que tiveram os seis concertos em trio, as brilhantes artistas não prosigam na sua artistica tentativa, desmentindo assim, pelo menos uma vez, a fama de falta de persistencia de que gosa o brasileiro. — L. de C.

"A TARDE"

Já se acham installados no predio da avenida Rio Branco n. 153, o escriptorio e a redacção do novo vespertino «A Tarde», cujo apparecimento se annuncia para o dia 16 do corrente.

O futuro collega, que se está aprestando para a sua entrada triumphal na liça do jornalismo, conta com os melhores elementos para o conseguir, dispondo para isso da actividade e competencia dos seus directores, Dr. Belisario de Souza Junior e Anatalio Valladares, dous nomes que representam a mais solida garantia para o successo indiscutivel da «A Tarde».

Um "reducto" sitiado e que não foi tomado

A "Flor da Madrugada" conflagrada

A rua Domingos Ferreira, em D. Clara, esteve hontem á noite em pé de guerra. Varios soldados do Exercito estavam em mobilisação e as armas brilhavam no espaço de minuto a minuto.

Um grupo de civis tambem armados se preparava para a defesa. Tudo isto era motivado por um grande baile na sociedade «Flor da Madrugada» que as «morenas» da zona haviam promovido.

Os soldados juravam tomar conta do «reducto» e os civis faziam juramento pela defesa da «praça».

A policia do 23º districto soube do que se passava e organisou uma grande «cronoa».

As armas foram tomadas, vagabundos e soldados foram presos.

Estranhava-se em D. Clara que o tenente Francisco Lima, o encarregado do policiamento das praças do Exercito, não tivesse tomado conhecimento desse facto.

Pró-flagellados

O Partido Republicano Academico realisará a 6 de agosto proximo, ás 15 horas, no Trianon, um festival artistico-literario, em beneficio dos flagellados do norte.

Será representada a peça «Mensagem de Paz», pelos artistas da «troupe» do referido theatro; a parte literaria está a cargo dos Srs. Dr. Antonio Austregesilo, Olavo Bilac, Hermes Fontes e Goulart de Andrade.

Os caixeiros da «Gruta Bahiana» enviaram-nos a importancia de 50$000, destinados aos flagellados da secca do nordeste e producto das suas gorgetas de hontem.

Communicam-nos:

«O bando precatorio que hoje deveria percorrer o bairro de Botafogo, organisado pelo periodico «O Botafogo», ficou transferido para terça-feira, 3 do corrente, ás 15 horas, em virtude da impossibilidade de comparecerem as bandas da Brigada, visto terem assumido compromissos á ultima hora.»

A POLICIA

Em obediencia á orientação dada pelo Dr. chefe de policia, com relação ao jogo, e determinando medidas excepcionaes sobre o seu funccionamento durante o dia, attrahindo assim as classes laboriosas, e por isso absorvendo os seus parcos recursos, diversos delegados têm desenvolvido grande actividade. Os delegados dos undecimo, oitavo, duodecimo, quarto, e terceiro districtos, fizeram uma batida, apprehendendo diversos apparelhos e prendendo outros tantos contraventores.

O Dr. Heitor Lima, foi nomeado effectivo, 3º delegado auxiliar.

O combate á tuberculose

A Santa Casa e a Saude Publica

Tendo o governo assignado hontem o decreto abrindo o credito de 150:000$ para o funccionamento dos quatro pavilhões do Hospital de S. Sebastião destinados aos tuberculosos abertos, isto é, aquelles que disseminam o bacillo do terrivel mal, o Sr. director geral de Saude Publica, Dr. Carlos Seidl, já está providenciando para que se faça dentro de alguns dias, a remoção dos tuberculosos da Santa Casa para aquelle hospital.

O credito votado, relativo ao segundo semestre do corrente anno, como reza a verba votada pelo Congresso, manterá os tuberculosos provenientes de habitações collectivas em cerca de 200, até o fim do anno corrente no Hospital de S. Sebastião.

O Sr. director geral de Saude Publica, no serviço clinico dos pavilhões do Hospital de S. Sebastião, aproveitará exclusivamente, os medicos do hospital e o pessoal clinico da Saude Publica.

Da Santa Casa irão para o Hospital de São Sebastião 130 tuberculosos, os leitos restantes serão destinados, unicamente, aos tuberculosos abertos.

O Dr. Carlos Seidl conferenciou sobre o assumpto, com o Sr. ministro do Interior.

Os dispensados da Imprensa

A Associação de Imprensa telegrapha ao Sr. presidente da Republica

Attendendo ao appello que recebeu dos funccionarios demittidos em massa da Imprensa Nacional, a Associação da Imprensa, por sua directoria, dirigiu ao Sr. presidente da Republica o seguinte telegramma:

"Associação Imprensa confia alto criterio V. Ex. solução justa questão operarios Imprensa Nacional, dignos attenção momento actual. — Respeitosas saudações."

Os addidos dos funccionarios publicos

«Escrevem-nos:

«Rio, 7—915—Srs. redactores da A NOITE — Os funccionarios publicos addidos do Ministerio da Agricultura cumprem o dever de vir vos agradecer a defesa que voluntariamente encetastes, de seus direitos, publicando em vosso jornal conceitos e juizos em seu favor, contra a providencia deshumana, injusta e mesmo pouco correcta, que dizem partir do governo, no sentido de dispensa de todos os addidos que contarem menos de dez annos de serviço publico federal.

Seja-nos porém permittido, Srs. redactores, que refutemos alguns pontos relativos ao que declarou o Sr. Cincinato Braga, quando diz que só no Ministerio da Agricultura existem 860 addidos.

Si S. Ex. dessa forma é que raciocina, podemos fazer idéa de tudo quanto S. Ex. faz e de tudo quanto S. Ex. estuda.

Somos apenas 398, Srs. redactores, e os 860 a que se refere aquelle deputado, são, com certeza os espectros das pessoas de nossas familias (mulheres e filhos) que, já em sonhos se lhe apresentam, reclamando de S. Ex. o pão que por S. Ex. lhes será da boca arrancado, em beneficio dos trabalhadores e dedicados «Paes da Patria» que, certamente, propoem a dispensa desses chefes de familia, tão brasileiros como S. Ex., mas que não tiveram a ventura de arranjar uma cadeira de «deputado em evidencia», afim de haver dinheiro para lhes pagar os subsidios das prorogações.

Si S. Ex. não tivesse má vontade contra o funccionalismo e si S. Ex. quizesse trabalhar deveras, teria visto que os addidos da Agricultura são apenas 398, bem assim que esses «398 parasitas», trabalham quotidianamente de 11 ás 4 da tarde, estando sujeitos ao ponto e aos mesmos, sinão maiores rigores que os effectivos. Si S. Ex. se tivesse dado ao trabalho de ver o que é o Ministerio da Agricultura e o que ha a respeito dos addidos, teria podido lêr as portarias do Sr. ministro, sujeitando todos os addidos ao ponto e ás demais disposições regulamentares, distribuindo-os pelos diversos serviços, de accordo com as aptidões de cada um.

Certos da publicação da presente e de que não esmorecereis na senda que voluntaria e justamente vos trilhastes, vos hypothecamos nossa gratidão.»

Victima de sua traquinada

O menor Isis da Silva, de 9 annos de edade, filho de Francisco Silva, divertia-se hoje pela manhã a empurrar um «troly», na estação Honorio Gurgel, onde reside, na linha auxiliar.

Numa das carridas o «troly» caiu em um buraco, arrastando na quêda o menor, que ficou por debaixo do mesmo.

Chamada á policia do 23º districto, esta retirou Isis de baixo do «troly», já em estado gravissimo, sendo em seguida removido para a Santa Casa.

A entrevista do senador Vasconcellos

«Caro Sr. redactor — Lendo hontem no vosso apreciado jornal a entrevista com o senador Vasconcellos, senti-me invadido de um sentimento de humilhação e de revolta contra a nossa miseria moral, muito maior do que a nossa miseria physica, si assim se póde chamar o estado de descalabro a que tem chegado a fortuna publica em nossos tristissimos dias.

Si a educação da mulher e o respeito que ella inspira servem para aquilatar a civilisação de um povo, que commiseração não deve inspirar aquella professora que, acobertada pela vitaliciedade, rouba ao Thesouro vencimentos a que não tinha nenhum direito?

E é o senador Vasconcellos, chefe politico do Districto Federal, quem vem relatar este e outros escandalosos attentados contra a effectividade do ensino, burlada pela impunidade em que ficam taes abusos.

Este senhor, fazendo taes deducções, pareceu-me os primitivos catholicos ciliciando os proprios lombos para se limparem dos seus peccados.

Essa professora indigna não faria o que elle relata si não contasse certa a impunidade, garantida pela politicagem corrupta dos chefetes politicos.

Ah! Que desgraçados dias os nossos!...

Queira, Sr. redactor, acceitar este protesto de — Um brasileiro indignado. Rio, 31 de julho de 1915.»

Um notario que vae ser jornalista

PORTO ALEGRE, 1 (A NOITE) — Consta que o Dr. Carlos Pennafiel, tabellião ahi no Rio de Janeiro, virá dirigir «A Federação».

Justos queixumes dos praticos de pharmacia

«Illmo. Sr. redactor da A NOITE. Saudações — Peço da vossa reconhecida benevolencia a publicação destas «mal traçadas linhas». Venho em defesa de uma classe infeliz, da qual faço parte aqui no Rio ha mais de 30 annos e que vejo ameaçada de mais um «contra-peso», para as suas já demasiadas obrigações com os seus patrões. São os pacatos praticos de pharmacia.

Na grande maioria são rapazes com alguma instrucção, como a propria profissão exige, e que, por isso mesmo, humilhados embora, não protestam, não gritam, não fazem greve, não souberam até hoje fazer valer os seus direitos perante patrões exigentes, atrasados e ambiciosos.

Escravos de nova especie, morigerados e calmos, vão soffrendo resignados até o dia em que se despedem ou são despedidos das pharmacias onde trabalham. E' essa a maxima vingança dos praticos: mudarem da pharmacia A. para a pharmacia B. — «Carneiros pretos».

Si tivesse intelligencia e preparo, me propunha a narrar as miserias, supplicios e humilhações á nossa classe, verdadeiramente incriveis.

O meu proposito nesse momento, porém, é outro. E' protestar contra a idéa que um vosso «constante leitor», se lembrou de expôr em carta hontem publicada.

Quer aquelle intelligente missivista que as pharmacias organisem a rigor um horario de abrir e fechar as portas, tendo porém esse accrescimo: «ter um pratico attento ao primeiro toque que os freguezes mais ou menos retardatarios façam nas pharmacias, para acabar, diz elle, com a immoralidade de se bater em muitas pharmacias que não abrem á noite. E quer crear duas classes. A primeira, das permanentemente abertas; a segunda, das permanentemente fechadas.

Ora, todos os pharmaceuticos passariam a ser «permanentemente» abertos... Com já são, aliás.

Eis o que nos ameaça agora.

Depois de soffrermos toda a serie de compressões e vexames, estamos ainda ameaçados de ser «guardas nocturnos» para o resto da vida. O guarda nocturno ainda terá a vantagem de dar seu giro e arranjar «suas cousas» emquanto nós ficamos ali no «toco»...

Tem muita graça, muito nos faz rir, ver a posição de verdadeira imbecilidade e miseria moral a que ficam reduzidos os cinco mil e tantos praticos que trabalham nas pharmacias do Rio de Janeiro perante os empregados de padarias, casas de pasto, hoteis e restaurants, etc., etc.

Estes, guiados pelos seus ideaes de liberdade, vêm para a rua, fazem gréves, protestam, expoem-se ás violencias policiaes e ás vinganças de seus patrões, sacrificam quasi sempre os seus empregos, sacrificam ainda mais os entes que lhe são caros para apertar ainda mais o nó da miseria em que ii se batem, mas sentem-se satisfeitos com a victoria de sua causa.

E as 12 horas de trabalho e o dia de descanso têm sido obtidos por elles por bem ou por mal. E os praticos de pharmacia?

Esses, conhecidos por «carneiros pretos», continuarão a abrir as portas ás 7 horas e começando a trabalhar sem cessar até ás 10 horas da noite (22 horas) terão ainda a «obrigação» de ficar a noite toda, isto é, das 22 ás 7 dormindo atrás da porta ou no balcão mais proximo para attender ao «primeiro toque» de qualquer «leitor constante» que precise com urgencia de um pouco de Aristol, Ether, ammonea ou uma latinha de «unguento del Pazzo».

O pratico de pharmacia é no commercio do Rio de Janeiro um ente privilegiado. Trabalha 24 horas!!

Podemos dividir o seu dia do seguinte modo: 15 horas de trabalho permanente e nove horas com intervallos para descanso. Não é tudo ainda: Gosa de «folgas» subordinadas a quatro typos que designaremos por «ideal», «café com pão», «desconsolo» e «marca miseria»...

O typo de folga «ideal» para quem trabalha uma semana inteira fazendo 24 horas por dia consiste em ter «um dia inteiro» de folga em cada semana. Não chegam a uma duzia as pharmacias que isso concedem. No centro, algumas, e nos bairros, a não ser a casa Correia do Lago, creio que mais nenhuma!!

O 2º typo consiste em ter a folga depois do «café com pão», lá para ás 10 horas, mais ou menos...

O 3º, é um verdadeiro «desconsolo». O empregado só consegue sair depois do almoço, isto é, depois que todos os empregados almoçaram. A's 13 horas.

O 4º typo não tem folga propriamente dita. O pharmaceutico concede-lhe uma «sahida» depois do jantar com a condição de voltar antes da pharmacia fechar ás 22 horas! Esta é commum.

As outras são menos usadas...

Não ha, portanto, no commercio do Rio de Janeiro, classe que viva em semelhante escravidão e nem o Conselho Municipal, nem a Directoria de Hygiene, nem o conselheiro João Alfredo se lembraram de uma «medidasinha» que lhes viesse suavisar um pouco a existencia. Em compensação a esse esquecimento o vosso «constante leitor» teve uma idéa; a creação dos plantões permanentes...

Valha-nos N. S. do Arroxo.

Aqui fico, Sr. redactor, porque o assumpto é vasto e eu espero voltar si a vossa benevolencia der publicidade a estas linhas mal escriptas, por um pobre diabo que faz pilulas no Rio de Janeiro ha 30 annos e que nunca escreveu duas linhas para um jornal. E' a angustia de uma nova compressão que o impelle a esse sacrificio...

Conhecendo melhor a applicação do «unguento napolitano» e da «Pomada de percleão» que qualquer «leitor constante» lhe solicite do que a collocação de pronomes e quejando, pede desculpas de todos os erros commettidos no correr desta. E confessa vosso leitor assiduo. — João Surpicio Mucilagem.»

Os terrenos accrescidos das obras do porto

Uma reclamação razoavel

Razoavel a reclamação que nos trazem alguns proprietarios fronteiros aos terrenos accrescidos á rua coronel Pedro Alves contra a Directoria do Patrimonio Municipal, á qual requereram aforamento dos mesmos terrenos, sem que hoje fossem seus papeis despachados, muito embora satisfizessem elles, desde o principio, maiores exigencias, despendendo não pequenas quantias com plantas, cartas, etc., etc.

Entre outras desvantagens dahi provenientes está o prejuizo inconteste dos cofres municipaes, para os quaes não entram foros e demais impostos. A saude publica soffre tambem, pois que a extensa area, completamente abandonada, serve de deposito de lixo, e, o que interessa á policia, é sabido que nos ditos terrenos, altas horas, se dão terriveis assaltos de malfeitores a populares inoffensivos e despreoccupados.

Da platéa

NOTICIAS

O ingresso artistico nos theatros

Com intuito de augmentar mais a renda em beneficio do humanitario projecto da fundação entre nós da Casa dos Artistas, o Dr. Leopoldo Fróes, que está patrocinando essa excellente obra, resolveu adoptar no theatro Pathé, onde tem companhia sua, o ingresso artistico. São entradas para os jornalistas e artistas, que, como é sabido, gosam das empresas theatraes regalias de não pagar para assistir aos espectaculos. O ingresso artistico é uma ligeira contribuição para a Casa dos Artistas e Caixa Theatral Brasileira, custando apenas $200. Essa innovação foi posta em pratica não só no Pathé, como no Trianon, onde o correcto actor Dr. Christiano de Souza recebeu de braços abertos a idéa do seu distincto collega. Agora, são nos theatros do intelligente e activo empresario José Loureiro que o ingresso artistico tambem vigorará. José Loureiro acaba de dar o seu assentimento para que esse bilhete especial tenha cotação official nas suas casas de espectaculos. E' um esplendido auxilio que a obra do director do Pathé apanha.

As revistas da moda no Apollo

E' já na proxima quarta-feira que a companhia de operetas Galhardo inaugura no Apollo as récitas da moda. Será representada a excellente opereta «A rainha do cinema», que tem alcançado um exito absoluto. As récitas das quartas-feiras dedicas á élite carioca a companhia Galhardo.

—— A primeira representação da «Eden-revista», de Gastão Tojeiro, no São Pedro, será na quarta-feira proxima.

—— Entrou para o elenco da companhia do Republica, devendo estrear-se em São Paulo, na «A ultima do Dudu'», a actriz Zazá Soares.

—— O «vaudeville» do jornalista Baptista Junior «Lili & Totó» vae á scena no Pathé na quarta-feira proxima.

—— Alcançou grande successo em São Paulo a revista paulista «Chaves & parafusos», representada pela companhia Galhardo, do actor Antonio Gomes.

—— Entrou para a companhia do São Pedro a actriz Antonia Negri.

—— A estréa da companhia lyrica italiana, do Colon, de Buenos Aires, no theatro Municipal, será no dia 1 de setembro vindouro.

—— Amanhã a companhia Christiano de de Souza dá-nos a primeira da interessante peça «O papão».

—— Espectaculos para hoje: Apollo, «Rainha do cinema»; Trianon, «O Sr. director»; Pathé, «Mulheres nervosas»; São José; «Remorso vivo»; Recreio, «O Rapadura».

"BRASIL ILLUSTRADO"

O «Brasil Illustrado», no seu ultimo numero de 30 de julho, traz, como sempre magnificas photogravuras e bello texto. O sua primeira pagina é occupada com o maior assumpto da semana — a festa de caridade na Quinta da Boa Vista, promovida sob os auspicios da A NOITE.

As multas da Central

A' proposito das frequentes reclamações que apparecem contra a applicação de multas ao pessoal da Central do Brasil, procurámos colher informações. Soubemos que as multas foram de facto restabelecidas na Central, por effeito da lei n. 2.924 de 5 de janeiro de 1915, que estabelece taxativamente no seu artigo 33 o seguinte:

«Fica restabelecida a pena de multa instituida pelo artigo 73 do regulamento approvado pelo decreto n. 2.417, de 28 de dezembro de 1896, para a Estrada de Ferro Central do Brasil.»

— O que o Dr. Arrojado Lisboa tem — disseram-nos na Central — é procurado evitar o cumprimento desse artigo contra o qual não lhe é licito, no entanto, oppor-se, antes de entrar em vigor o novo regulamento.

"CONCORDIA"

Bem cuidado o ultimo numero da «Concordia», edição da Sociedade Concordia de Propaganda Sul-Americana. São nitidas as gravuras e escolhido o texto, em verso e prosa.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes.)

A. B. — E' um exagero da secreção das glandulas sebaceas; a inflammação dellas, caracterisada por elevações vermelhas; solidas ou cheias de pus, é a causa do incommodo a que se refere. As injecções só produzem resultados apreciaveis quando ha antecedentes syphiliticos, no caso contrario o tratamento externo é preferivel.

D. E. A — Não se assuste tanto, que á sua pelle voltará a belleza primitiva. Depois de banhar-se, usará o pó: Talco de Veneza, 20 grammas; Subnitrato de bismutho, 10 grammas. Internamente será melhor tomar a Levurina.

W. J. — Ninguem melhor do que seu medico, que o acompanha desde o incidente, poderá prescrever o que deseja.

P. V. — As suas explicações são insufficientes.

L. M. P. — Pare com o elixir, pois contem mercurio; estando assim explicada a causa da gengivite; para combatel-a é bastante lavar a boca repetidas vezes com a formula seguinte: Decocto de jequitibá, 500 grammas; Chlorato de potassio, 8 grammas, Melhte simples, 30 grammas. A' mudança da cor dos cabellos é devida aos novos pellos, que nunca conservam á cor primitiva. Continue os banhos de mar e faça uma medicação tonica, de accordo com a sua anemia, e si persistir a quéda communique-me.

INTERINO

"PRIMEIROS POEMAS"

O poeta Heitor Lima recebeu a seguinte carta: — «Rio, 25 de julho de 1915. — Meu caro collega Dr. Heitor Lima. — Li com grande prazer os «Primeiros Poemas», de que me fez o favor de enviar um exemplar, com amavel dedicatoria. Não sou grande ledor de versos, mas os seus chamaram-me logo a attenção, por sairem da vulgaridade dos promettedores. O soneto «Azas» é de verdadeiro e bom poeta, e podia ser assignado por Bilac ou Alberto de Oliveira.

«Arvore» é poemeto que tem forma e côr, sentimento e idéas, cousas que raramente se encontram reunidas. Muito lhe agradeço a offerta; na minha estante ha uma divisão para os poetas que me commovem e fazem pensar: lá ficará o seu livro. Saudações cordiaes do Adm. e am. obr. Inglez de Souza.»

"REVISTA COMMERCIAL DO BRASIL"

Essa revista, orgão official da Associação Commercial do Rio de Janeiro, entrou numa nova phase para attender ao desejo de offerecer ao commercio desta capital e dos Estados informes minuciosos sobre a vida economica e financeira do paiz.

Assim serão transcriptas nas columnas da revista as leis e actos officiaes referentes ao commercio, a resenha da vida bancaria, o movimento das cotações da Bolsa e dos preços nos differentes mercados, indicação de fallencias e concordatas, etc., estando esse serviço informativo a cargo de um profissional competente.

Além disso a revista publicará artigos originaes e entrevistas sobre questões em fóco.

Como se vê, é um programma vasto e que attende perfeitamente aos interesses do commercio.

SPORTS

Football

CAMPEONATO DOS TERCEIROS «TEAMS»

Botafogo x Flamengo

Encontraram-se hoje no campo do segundo as terceiras "équipes" destes clubs.

O "team" do Botafogo, depois de uma brilhante luta, venceu o do Flamengo pelo "score" de 2x0.

Fluminense x Villa Isabel

No campo do Jardim Zoologico, hoje, pela manhã, os terceiros "teams", representantes dos clubs acima, bateram-se em disputa no novo campeonato.

Foi uma peleja cheia de peripecias em que o Fluminense conseguiu derrotar o seu adversario por 2x0.

NOTICIAS LIGEIRAS

CANOA — Durante a madrugada, o Dr. Edgard Jordão, delegado do 8.º districto, em companhia do commissario Edgard Machado e algumas praças de policia, deu uma batida pela zona que está sob a sua jurisdicção, prendendo todos os desordeiros e desoccupados que perambulavam pelas ruas.

COM O PE' FRACTURADO — Em sua residencia, á rua de S. Pedro n. 115, o funccionario publico Henrique Soares, de 50 annos, foi apanhado por uma machina de costuras, que lhe caindo sobre o pé esquerdo, fracturou-o.

Soares foi medicado na Assistencia, ficando em tratamento em sua residencia.

CONFLICTO — Na praia do Leme houve esta madrugada um serio conflicto entre pescadores.

Claudio Martins dos Santos, residente á ladeira do Leme n. 141, foi ao que parece o unico sacrificado, porquanto não dispensou os soccorros da Assistencia, por apresentar uma grave fractura na cabeça.

A policia do 30.º districto não teve conhecimento de qualquer conflicto ali havido, attribuindo o ferimento de Martins, a qualquer facto mysterioso. Vae por isso abrir inquerito e interrogal-o com certo geito.

UM MENOR ATROPELADO — Na rua da Lapa o automovel numero 2.615, dirigido pelo «chauffeur» Francisco Marinho Pinheiro, atropelou o menor de 8 annos Adão da Rocha, produzindo-lhe um ferimento na cabeça.

O menor, depois de medicado na Assistencia, foi removido para a sua residencia, em São João do Merity.

O «chauffeur» foi preso pela policia do 13º districto e posto em liberdade, logo que ficou provada a casualidade do facto.

COM A HYGIÈNE

O director da secretaria da Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro, Sr. Brazilino Pinto de Freitas, conforme declarações da administração do Recolhimento de Orphãos, diz-nos em carta que nenhum fundamento tem uma nossa noticia da existencia, nos fundos daquelle asylo de meninas, de um capinzal quasi sempre coberto de estrume e de uma valla de aguas estagnadas e pódres.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

Mlle. Luiza Seidl, filha do Sr. Dr. Carlos Seidl, director geral da Saude Publica.

Mme. Dr. Pereira Faustino.

O Sr. Oscar Corrêa, nosso collega de imprensa.

— Completou hontem mais uma primavera a senhorita Odette Pavageau, filha do capitalista Sr. Alfredo Pavageau.

— Fez annos hontem a Sra. D. Haydéa Silva Monteiro da Costa, esposa do Sr. Alvaro Monteiro da Costa, funccionario publico e irmã do nosso collega de imprensa Ary Leão da Silva.

— Faz annos amanhã o Sr. Ewerton de Almeida, official de gabinete do Sr. Paula e Silva, inspector da Alfandega.

CASAMENTOS

Contratou casamento com Mlle. Zilia Ribeiro, filha da Exma. viuva Ribeiro Pedrosa, o Sr. José Alberto Costa, do commercio desta praça.

— Está contratado o enlace matrimonial de Mlle. Laura Pinto, cunhada do deputado federal Ignacio Verissimo de Mello, com o Dr. Verissimo José de Mello, engenheiro da Prefeitura Municipal.

Os noivos e suas familias têm recebido innumeros cumprimentos.

— Contratou casamento com Mlle. Carolina Rodrigues da Silva o Sr. Fortunato Santos, empregado no commercio desta praça.

JANTARES

No restaurant Rio Branco, alguns amigos do poeta Heitor Lima offereceram-lhe hontem um jantar intimo para festejar a publicação do seu livro de versos: «Primeiros poemas». Sentaram-se á mesa os Srs. Olavo Bilac, Coelho Netto, Oscar Lopes, Alcides Maya, Sebastião Sampaio, Sarandy Raposo, Emilio de Menezes, Alexandre Lamberty, Luiz Edmundo, Gregorio da Fonseca, Martins Fontes, Leal de Souza, Ernani Bilac e Goulart de Andrade.

VIAJANTES

Para o Maranhão partirá no dia 3 do corrente o Sr. deputado federal Luiz Domingues.

— A bordo do paquete «Itajubá», partiu hontem para Porto Alegre, o Dr. Ariosto Pinto, primeiro promotor publico naquella cidade, filho do Sr. Alfredo Pinto, secretario do inspector da Alfandega desta capital.

LUTO

No cemiterio de S. João Baptista, foi sepultada hoje a Exma. Sra. D. Elvira Cotrin Berla Niemeyer, esposa do Sr. Dr. Alfredo Niemeyer, engenheiro da Inspectoria de Portos, Rios e Canaes. Sobre o feretro foram depositadas muitas corôas. O enterramento da distincta senhora, cuja morte causou profundo pezar na nossa sociedade, foi muito concorrido.

MISSAS

Na egreja de S. Francisco de Paula rezase amanhã, ás 9 e meia, uma missa por alma do Sr. Dr. Manoel da Silva Santos Filho.

ANNUNCIOS

Cia Souza Cruz

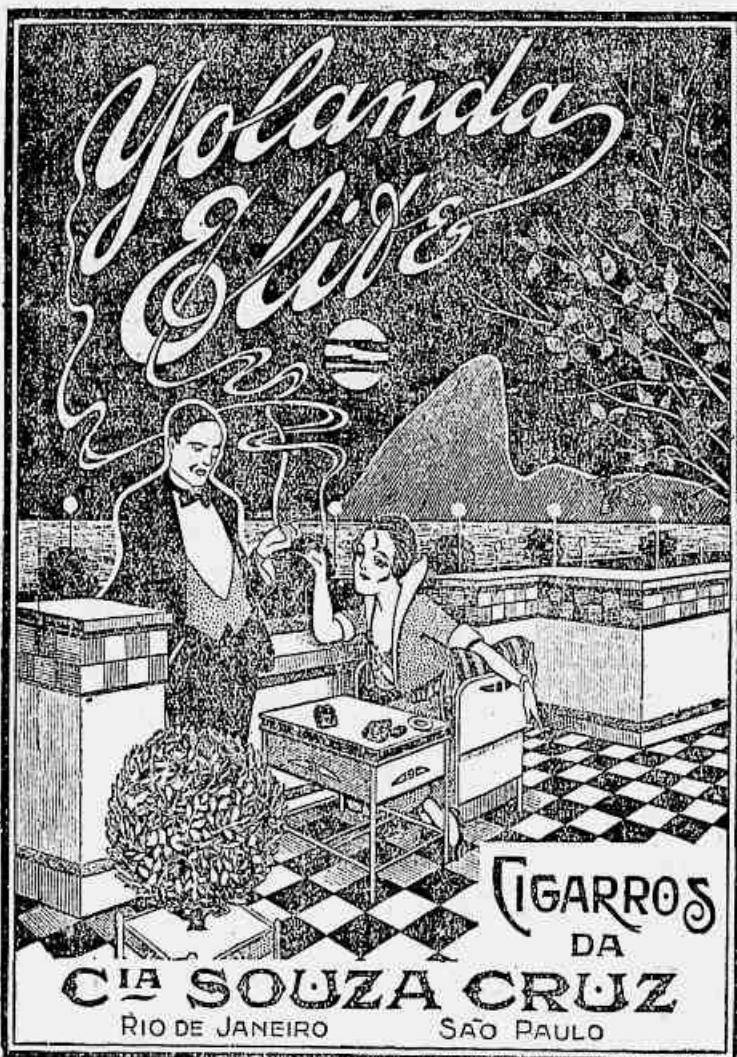
OS CIGARROS OS MAIS APRECIADOS

FABRICADOS COM OS MELHORES FUMOS DO MUNDO

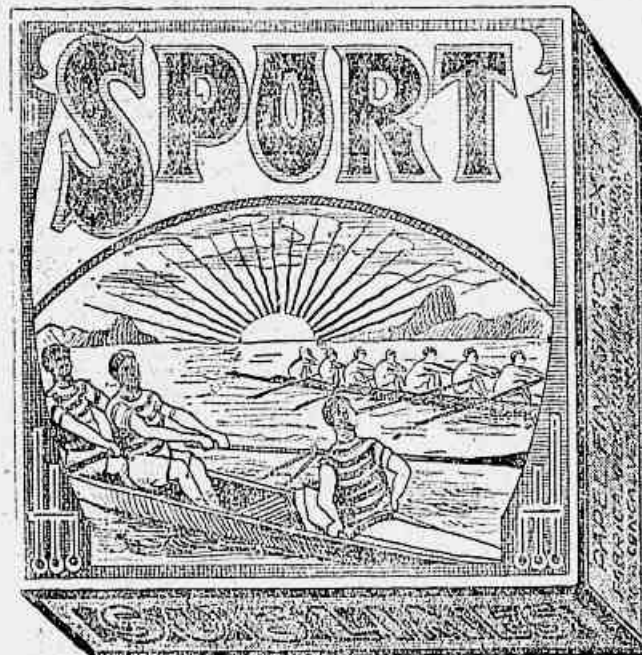
PONTA DE CORTIÇA

Mistura fraca especial 300 réis

Cigarros, fortes 200 réis

BRINDES VALIOSOS

VEJAM AS NOSSAS VITRINES

RIO DE JANEIRO — 26, Rua Gonçalves Dias, 26

S. PAULO — Rua 15 de Novembr.

PONTA DE CORTIÇA

200 réis

N. 555 cigarros tracos a 200 réis—N. 666 cigarros misturados a 400 reis

Recommendamos á competente apreciação da nossa numerosa freguezia esta deliciosa marca de cigarros

VALES EM TODAS ESTAS MARCAS

ESCOLA DE DANSA

Sob a direcção do prof. Bel. AMERICO CARA'UTA

Dansas modernas a antigas. Tango argentino familiar e para cabaret. One Step, Valsa Boston, etc.

LIÇÕES A DOMICILIO

Lições por contracto, assignaturas e particulares

METHODO FACIL E RAPIDO

Aluga-se este magestoso salão, ricamente mobiliado, proprio para conferencias, bailes, concertos e aulas diurnas das 12 ás 18 horas

PREÇOS RAZOAVEIS

Rua Sete de Setembro, 237

Defronte ao Theatro S. Pedro — Rio de Janeiro

"BON AMI"

Sabão unico e indispensavel para limpar trens de cosinha, prataria, metaes, vidraças, espelhos, mãos gordurentas, sapatos de lona, chapéos de palha.

O BON AMI pole e limpa tudo sem arranhar

Não admitte confronto

A VENDA NAS CASAS:

Manchester, rua Gonçalves Dias 5; Casa Veneza, rua Sete de Setembro 100; Pendula Fluminense, rua Sete de Setembro 215, Confeitaria Colombo, rua Gonçalves Dias; Casa Portuguese Joe, rua da Assembléa, 40; Armazem S. Sebastião, rua Visc. Figueiredo, 107 e rua Santo Amaro, 35.

Agentes: Arthur Coelho & C.

8, RUA URUGUAYANA

QUEREM COMPRAR BARATO?

Visitem a FABRICA ESPERANÇA DO BRASIL

RUA CARIOCA 52

A mais barateira em roupas brancas para homens, senhoras e creanças. Grande sortimento de guarnições para cama e mesa, meias, atoalhados, lenços, gravatas e miudezas

Está quasi exgotado o grande saldo de camisas Bertholet e portuguezas a 5$000 ! ! !

RUA CARIOCA 52

TELEPHONE CENTRAL 54

GARCIA & PEREIRA

MAJESTIC

ENGLISH SPOKEN

PENSÃO

Man spricht deutsch — On parle français

Installada no esplendido estabelecimento á PRAIA DE BOTAFOGO, 384. Em frente ao Pavilhão de Regatas. TELEPHONE 931 SUL, Magnifico parque para recreio dos hospedes e bella vista sobre toda praia de Botafogo.

Cozinha de primeira ordem

Aposentos e banheiros luxuosos com todo conforto moderno. Bom tratamento, preços modicos. —Proprietario, *Miguel H Sixel & Irmãos.*

VENDEM-SE

joias a preços baratissimos: na rua Gonçalves Dias 37

JOALHERIA VALENTIM

Telephone n. 994

Manequins mecanicos

Americanos, em prestações de 10$ mensaes

Todos podem fazer sem defeitos seus vestidos. Um só manequim adapta-se com facilidade a qualquer corpo e feitio

ESCOLA DE CORTE

Em 25 lições ensina a cortar sob qualquer figurino

Cortam-se MOLDES sob medidas; vestidos mi-confectionnés!

JOSEPHINA ZAMBELLI & C.

Av. Rio Branco 137, 1º andar

Sala 11 — Em cima do Odeon

Artigos de viagem

Malas, bolsas, carteiras, etc, etc, artigo elegante e resistente, só se encontram na A Mala Chineza, rua Lavradio n. 61.

COMPRA-SE

qualquer quantidade de joias velhas, com ou sem pedras, de qualquer valor, paga-se bem, na rua Gonçalves Dias n. 37, Joalheria Valentim, telephone, 994. — Central.

Loterias da Capital Federal

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

Extracções publicas, sob a fiscalisação do governo federal, ás 2 1|2 e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

AMANHA

NOVO PLANO

333 — 5ª

16:000$000

Por 1$600, em meios

N. B. — Os premios superiores a 200$000 estão sujeitos aos descontos de 5 o|o. Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 600 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94, Caixa n. 817. Telegrammas LUSVEL, e na casa F. Guimarães, Rosario 71, esquina do beco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.

Dra. Laura G. Pozzoni Vianna

Parteira diplomada em Bueno Ayres e Rio de Janeiro. Especialista nas molestias do utero e outras enfermidades de senhoras, com pratica de 25 annos nos hospitaes de Paris, Milano e Buenos Ayres. Recebe em sua residencia pensionistas parturientes como de quaesquer outras enfermidades; todas as commodidades e bom tratamento. Attende a chamados de partos a qualquer hora. Preços modicos. Residencia praça Saenz Pena n. 45, (largo da Fabrica), Consultorio: rua Visconde de Inhaúma n. 57. Consultas das 11 ás 4 horas da tarde.

SARDAS e pequenas manchas do rosto desapparecem com a Ephelidina

Vidro.......... 3$000

Perfumaria **Orlando Rangel**

Cura do Rheumatismo

NOVA DESCOBERTA !

«Rheumaticida»— preparado vegetal. Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica desta capital. Nas principaes Drogarias e Pharmacias.

Centro dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

De ordem do Sr. presidente convido todos os socios quites a se reunirem em assembléa geral ordinaria convocada para o dia 2 de agosto de 1915.

Ordem do dia: leitura do relatorio, eleição da commissão de contas.

Rio de Janeiro, 31 de julho de 1915.

O Secretario

José Antonio Mourão

THEATRO MUNICIPAL

Grande temporada artistica do Theatro Nacional Argentino

MEZ DE AGOSTO—Assignatura de 15 espectaculos sem repetição, ás segundas, quartas, sextas e sabbados

Repertorio escolhido entre 30 peças em tres ou quatro actos e 30 peças em um acto cuidadosamente seleccionadas entre as melhores dos melhores autores das Republicas Argentina e Oriental e quatro peças de celebres autores brasileiros.

Dansas e cantos regionaes argentinos—« Vidalita », « Estilo », « Cifra », «Triste», «Pericon », « Gato », « Tango » e « Cielito ».

Fica aberta desde já, na secretaria do Theatro Municipal, de 9 ás 12 e de 14 ás 17, uma assignatura de 15 récitas sob os seguintes preços:

Frisas e camarotes de primeira	500$000
Camarotes de segunda	300$000
Poltronas	55$000
Balcões A e B	45$000

A estréa da companhia terá logar nos primeiros dias de agosto proximo vindouro.

THEATRO S. JOSE

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO

COMPANHIA DRAMATICA de que faz parte Adelaide Coutinho

Direcção de Eduardo Pereira

HOJE — HOJE

A's 7 3|4 e 9 3|4

A espectaculosa peça em um prologo e sete quadros, ornada de musica

Remorso Vivo

Brilhante desempenho de toda a companhia

Preços de cinema

Terça-feira:

A FILHA DO GALE'

Quarta-feira—No theatro S. Pedro:

EDEN-REVISTA

THEATRO RECREIO

Empresa JOSE' LOUREIRO

HOJE HOJE

A's 7 1|2—A's 9 1|2

A maior das maravilhas theatraes

A popularissima revista

O RAPADURA

Poema de Bastos Tigre e Rego Barros

A peça de sessões que maiores enchentes tem dado em nossos theatros

Amanhã e sempre

O RAPADURA

THEATRO MUNICIPAL — Concessionario WALTER MOCCHI — Temporada official de 1915, sob a fiscalisação da Prefeitura do Districto Federal.

GRANDE COMPANHIA LYRICA ITALIANA, do theatro Colon de Buenos Aires, da qual faz parte o celebre barytono commendador TITTA-RUFFO

ESTRE'A 1º de setembro de 1915 ESTRE'A

ELENCO ARTISTICO

Sopranos — Gilda della Rizza, Galli-Curci Amelita, Raisa Rosa, Vix Genevieve, Giacomucci Anita e Mannarini Ida.

Meios sopranos — Frascani Nini, Perini Flora e Galleffi Maria.

Tenores — De Muro (Cav. Bernardo), Ippolito Lazzaro, Genzardi Gino, Paltrinieri Giordano, Olivieri Ludovico e Lussardi Dino.

Barytonos—Comm. Ruffo (Titta) e G. Danise.

Baixos — Cirino Giulio, Dentalet e Nardi Luigi.

Maestros concertadores e directores de orchestras — Comm. G. Marinuzzi e Sturini Giuseppe.

Maestros substitutos— A. Bernardini, G. Dellera e Martini Alfredo.

Maestro de coro—Enrico Romeo.

Régisseur oreografo — Francioli Romeo.

Apontador — Bollobono Luigi.

75 professores de orchestra — 60 coristas—24 bailarinas — 1ª bailarina FORNAROLICIA—Todos do theatro La Scala de Milão.

REPERTORIO PARA A ASSIGNATURA

FRANCESCA DA RIMINI	de Zandonai	(Nova para o Rio de Janeiro)
CAVALIERE DELLE ROSE	R.S. Strauss	(Nova para o Rio de Janeiro)
JONGLEUR DE NOTRE DAME	J. Massenet	(Nova para o Rio de Janeiro)
AMLETO	A. Thomas	(Cantada por **Titta Ruffo**)
RIGOLETTO	G. Verdi	(Cantada por **Tita Ruffo**)
PAGLIACCI	R. Leoncavalo	(Cantada por **Tita Ruffo**)
AFRICANA	G. Meyerbeer	(Cantada por **Titta Ruffo**)
FAUSTO	G. Gounod	(Cantada por **Titta Ruffo**)
CAVALLERIA RUSTICANA	P. Mascagni	
CARMEN	G. Bizet	
AIDA	G Verdi	

10 recitas de assignatura

Na casa Arthur Napoleão acha-se aberta, desde hoje, a assignatura para dez espectaculos lyricos desta companhia. Os Srs. assignantes da companhia Huguenet terão preferencia para os logares que já occuparam, até o dia 1o de agosto, ás 5 horas da tarde.

Condições

Frizas e camarotes	1:000$000
Camarotes de 2ª ordem	600$000
Poltronas	250$000
Balcões, letra A e B	200$000
Balcões outras filas	150$000

50 o|o no acto da inscripção

A' disposição dos novos Srs. assignantes acham-se em poder do bilheteiro um livro rubricado pela directoria do Patrimonio Municipal, para as novas inscripções.

As récitas de assignatura terão logar nas segundas, quartas, sextas e sabbados

---

THEATRO APOLLO

HOJE A Nova opereta — HOJE 3 Actos de Guilbert

Enormissimo successo

RAINHA DO CINEMA

Amanhã

Mais uma representação

RAINHA DO CINEMA

Brilhantissimo desempenho da

Companhia Galhardo

de que fazem parte

PALMYRA BASTOS

CREMILDA D'OLIVEIRA

JOSE' RICARDO

Quarta-feira—Recita da moda

TRIANON

O theatro da elite—O theatro elegante

Direcção do Dr. Christiano de Souza

Estréa da distincta actriz Herminia Adelaide

HOJE HOJE

A's 8 e ás 9 3|4

Duas representações da engraçada comedia de Bisson e Carré, actual director da Comedia Franceza

O Sr. Director

PARIS—ACTUALIDADE

Amanhã:

O PAPÃO